

Aspectos celhidos no cais comercial de Vila Real de Santo António, antes da barra do Guadiana chegar ao estado crítico em que se encontra

## A INDÚSTRIA E A POPULAÇÃO VILA-REALENSES PEDEM AO GOVERNO A URGENTE SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA BARRA DO GUADIANA

Impossibilitados de entrar no seu porto de origem com a sardinha pescada a escassa distância de Vila Real de Santo António, as traineiras e seus acostados são forçados a ir vendê-la a Olhão, com perda de valor devido ao atraso na venda e obrigando à inactividade a indústria, que aguarda o peixe para a normal laboração

PROGRESSIVO assoreamento da barra do Guadiana encontra-se numa fase crítica, que não só traz alarmadas as populações daquela dependentes como está na origem dos graves prejuízos que desde o princípio da nova temporada de pesca vêm sendo sofridos por pescadores, armadores e pela indústria de conservas, que em Vila Real de Santo António põem em actividade largos milhares de pessoas.

Nos últimos dias, em que uma abundante pesca de sardinhas e outros peixes vem sendo assinalada junto à costa vila-realense, as traineiras e os seus acostados têm estado impedidos de levar ao seu porto de origem o produto da pes-

(Conclui na 5.ª página)

### A SETA E O ALVO

por TORQUATO DA LUZ

#### DOIS CASOS AO ACASO

OS jornais diários vêm todos os dias cheios de histórias de crimes e banditagem, que despertam a atenção pública e por vezes constituem basto motivo para as habituais conversas de café, a despertar uma estranha curiosidade que, se não é totalmente má, assume por

(Conclui na 5.ª página)

## ALGARVE REGIÃO PRIVILEGIADA DE PORTUGAL

por Maria Carlota

### O director-geral dos Serviços Hidráulicos esteve em Olhão e na Fuseta

DIRECTOR-GERAL dos Serviços Hidráulicos, eng. Palma Carlos, esteve em Olhão, visitando diversas obras ligadas ao seu departamento, nomeadamente a zona da doca de pesca e do mercado, e a ilha da Armona. Em seguida, o eng. Palma Carlos, que era acompanhado dos directores-gerais dos Serviços Marítimos e Fluviais, deslocou-se à Fuseta para verificar o estado de assoreamento da ria.

(Conclui na 7.ª página)

## NOTA da redacção

UMA vez mais, o mês de Abril marcou, em todo o País, o início da nova campanha de atracção turística. Não se pode dizer que o tempo ajudasse toda a nossa boa vontade, mas a verdade é que os estrangeiros também não deixaram de comparecer e acreditar na propaganda do «Abril em Portugal».

O «Dia do Turista» foi a data oficialmente marcada para dar início à campanha que terá, em 1967, foros de projecção mundial, pois o Ano Internacional de Turismo marcará o decisivo lançamento do nosso País na senda do grande turismo.

As primeiras excursões do norte da Europa já fizeram o seu aparecimento nas praias do Algarve e os próximos meses prevêem um movimento excepcional segundo afirmam as agências de viagens, a TAP e os serviços oficiais. Quanto a nós, as experiências anteriores vão decerto ser proveitosas, não só para evitarmos os mesmos erros, mas também para encararmos, com maiores perspectivas, os

(Conclui na 7.ª página)

### EM ABRIL TURISTAS MIL MAS NO VERÃO UM MILHÃO

### COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS

#### D. SANCHO I CONTINUA SEM ALOJAMENTO EM SILVES

NÓS já sabemos da falta de hotéis em Silves, mas ignorávamos que a coisa atingisse tal ponto. Pois aí vai: O Ministério



D. Sancho I e a sua espada aguardam que a cidade de Silves lhes dê guarida

das Obras Públicas ofereceu à cidade uma magnífica estátua do seu conquistador, o rei D. Sancho

(Conclui na 10.ª página)

## No Algarve o Verão espera um ano por si — UMA FRASE QUE VAI CORRER MUNDO

CONFORME havíamos prometido, e estava na intenção do nosso concurso «Algarve Turismo-67», o JORNAL DO ALGARVE vai divulgar por todo o Mundo a frase premiada em primeiro lugar, aquela precisamente com mais força sob o ponto de vista internacional. Sabemos que alguns industriais algarvios pretendem utilizar essa frase na sua correspondência e na publicidade dos seus produtos. Poderão fazê-lo. Por outro lado, este jornal servir-se-á dos serviços oficiais, das Casas de Portugal no estrangeiro e das agências de viagens para divulgar o feliz slogan do sr. António da Conceição Ramos através do Globo. Com esse fim, vamos apresentar a tradução da frase «NO ALGARVE O VERÃO ESPERA UM ANO POR SI» em cinco línguas:

Espanhol — EN ALGARVE EL VERANO LE ESPERA A USTED TODO EL AÑO.

Francês — EN ALGARVE VOUS ATTEND L'ÉTÉ PENDANT TOUTE L'ANNÉE.

Inglês — IN ALGARVE SUMMER WAITS ALL YEAR FOR YOU.

Alemão — IM ALGARVE WARTET DER SOMMER DAS GANZE JAHR AUF SIE.

Italiano — NELL ALGARVE L'ESTATE LO ASPETTA TUTTO UN ANNO.

## Uma coincidência feliz: um dos premiados no Concurso Algarve Turismo-67 vem passar a lua de mel na nossa Província

Escreveu-nos o sr. Maguerrer, de Ayamonte, o segundo premiado no nosso concurso ALGARVE TURISMO-67, lamentando não poder deslocar-se ao Algarve no último fim-de-semana de Abril para ter o seu merecido prémio no Hotel Golfinho. As razões apontadas eram suficientemente fortes: primeiro, dificuldades de passaporte e depois, porque, em Maio, o sr. Maguerrer estará em lua-de-mel. A coincidência do prémio fez com que o nosso assinante em Ayamonte alterasse os seus planos, resolvendo percorrer o Algarve com a sua noiva, no caso de nós podermos transferir o seu prémio para a última semana de Maio.

Em tais circunstâncias, o JORNAL DO ALGARVE pôs-se imediatamente em contacto com a gerência do Hotel Golfinho e estamos certos de que tudo se resolverá pelo melhor, a fim de que o sr. Maguerrer tenha um inesquecível início de lua-de-mel.

Entretanto, todos os outros premiados passam este fim de semana nos hotéis que a sorte lhes atribuiu, pelo que o JORNAL DO ALGARVE lhes deseja uma óptima estadia, agradecendo, uma vez mais, a valiosa colaboração que deram ao nosso concurso os hotéis Garbe, Golfinho, da Rocha, Caravelas e Navegadores.

## FALANDO DA MULHER

FALAR da mulher, na época presente, é ter muito que dizer. Atravessamos uma fase má da nossa existência, mas, muito alegremente, vamos conduzindo a cruz ao nosso próprio calvário. Tudo isto porquê? A mulher desejou emancipar-se. Conseguiu, em parte, o seu intento e hoje podemos vê-la usufruindo dos mesmos direitos que o homem e obtendo por vezes uma posição superior.

Não obstante, perguntamos: Que significa isso para nós? Que tem a mulher feito nestes anos em seu verdadeiro benefício? Essa corrida louca sustentada atrás da igualdade entre o homem e a mulher — que reclamamos sem a desajarmos — onde nos conduzirá? Não sabemos, é evidente.

A verdadeira mulher, admirou sempre a força e o valor do carácter masculino. No entanto, a mudança da personalidade feminina, operou no homem uma transformação quase radical, e agora, constatamos com desgosto que ele está a ser conduzido por caminhos que alteram a sua verdadeira personalidade e que nem por isso são do nosso agrado.

Não é isso o que nós queremos. Estou certa de que toda a mulher, que sabe sê-lo, aspira secretamente

(Conclui na 10.ª página)

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### ADENAUER E A NOVA ALEMANHA

COM 91 anos e uma vida dedicada ao engrandecimento do seu país — dilacerado e derrotado por uma guerra implacável que ele próprio procurara e prolongara pela ambição e sonhos de grandeza dos seus dirigentes — Konrad Adenauer deixou este mundo.

(Conclui na 10.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA

## CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

## JORNAL do ALGARVE

OS nossos prezados colegas «Diário do Alentejo», de Beja e «Jornal de Elvas» transcreveram parte da crónica «O custo de vida» do nosso colaborador sr. Candelas Nunes, que há semanas inserimos.

Também a «Revista Alentejana», que se publica em Lisboa, transcreveu parte do artigo que há pouco publicámos em «Coisas que não estão certas» sob o título «Os mi-xordeiros».

## À saúde é a maior riqueza

### COMA DE TUDO

Só as pessoas mal educadas são esquisitas à mesa. Não devemos escolher as iguarias; devemos comer de tudo, e bom será que nos habituemos a isso desde a infância. Um homem de boa saúde pode comer de tudo sem receio que lhe faça mal. É muito provável que determinado prato não seja do seu gosto; isso não é razão para não comer ao menos um pouco.

Podemos muito bem vencer estas repugnâncias, e é este um bom meio para fortalecer a vontade.

EMPREGADA

PRECISA-SE

Com apresentação e alguns conhecimentos de inglês para balcão de artigos electro-domésticos, para praia de grande movimento. Resposta a este jornal ao n.º 9002.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

As áreas postais citadinas

SÃO sem dúvida as mais desejadas visitas. O som cadenciado do seu chamamento desperta-nos sempre estranha emoção e com que esperança e alegria, quando a impaciência é mais forte, os vemos dobrar a esquina da nossa rua, ajuizados ao peso dos pacotes que transportam nas suas enormes bolsas de couro onde cabe um mundo de ilusões e desenganos!

São figuras simpáticas e citadinas, que alegre ver cruzar a cidade em todas as direcções, calcurriando-a diariamente na ignorada missão de levar a cada um a esperança que vem de longe, o estímulo de um bom negócio e mesmo até quando é « apagada e vil tristeza » que nos trazem, eles são muitas vezes os assistentes mudos de uma expressão de dor, os auditores de um desabafo ou inconfidência que sabem guardar como segredo de confissão.

São os carteiros, esses homens bons que nos habituámos a ver todos os dias e noutros tempos, antes da imposição do sistema de rodizio, durante longos anos e que passávamos a considerar como elemento básico do nosso ciclo social.

Pois bem, Estes nossos amigos, que vian aumentar a cidade como um pai segue atentamente o crescimento dos seus filhos, têm agora como reflexo dessa irradiação, uma árdua e dura tarefa. Os chamados giroz postais são excessivamente alongados (como de resto ao que sabemos já foi reconhecido há já alguns anos, por quem de direito), o volume da correspondência aumentou consideravelmente e os distribuidores percorrem grandes zonas urbanas transportando pesos enormes e ao que se diz, nem sempre podem distribuir toda a correspondência da área, ficando por vezes alguma retida na estação para a distribuição imediata.

Para já, afigura-se-nos que se impõe a revisão das áreas postais, pois não nos parece lógico que tenha de haver atrasos de correio por impossibilidade do carteiro levar todas as cartas, nem humano que se obrigue este a enorme esforço físico pelo transporte em longas distâncias de encomendas cujo peso, supomos exceda bem os 15 quilos. Muitos serão ainda jovens e fazem-no de certo com relativo à-vontade, mas outros há em quem as forças são já reduzidas, situação para que de resto caminham os outros colegas. Não seria oportuna a revisão? Parece-nos que ela constitui causa justa e que não passará despercebida aos C. T. T.

TINTAS «EXCELSIOR»

AGENDA

E COS

Promoção

Foi promovido a subchefe do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, o nosso comprouviciano sr. Natércio Reis Faustino.

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filha esteve em Vila Real de Santo António e visitou a nossa Redacção o sr. José Afonso Correia Castanheira, nosso assinante em Lisboa.

— A fim de esperar sua filha e neta, chegou de Lourenço Marques, por via aérea, foi a Lisboa, com sua esposa o nosso assinante em Loulé sr. José João Ascensão Pablos.

Casamento

Na igreja de S. Pedro de Sintra, e tendo como celebrante o rev. cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª Ana Maria de Carvalho Bastos de Almeida, filha da sr.ª dr.ª Maria Fernanda Crespo de Carvalho Bastos de Almeida, com o sr. dr. Fernando Eusebio Sancho, filho da sr.ª D. Albertina Mamede Eusebio Sancho e do sr. dr. João Sancho, médico radiologista em Faro. Foram padrinhos, pela noiva, a sr.ª D. Teresa Maria Bastos de Almeida Beaucaire e esposo, sr. eng. Jean Claude George Beaucaire e, pelo noivo, sua irmã, sr.ª D. Maria Helena Eusebio Sancho de Moura Pinheiro e o sr. dr. Luís Ayres Botelho Moniz de Sousa. Finda a cerimónia foi servido um lanche no Hotel de Seteais. O casal que foi passar a lua de mel a Palma de Maiorca, fazou residência na capital.

Gente nova

Na Clínica de S. Gabriel em Lisboa, deu à luz uma menina a quem foi dado o nome de Sofia Maria, a nossa assinante sr.ª D. Maria José Socorro Tenório Guimarães, esposa do sr. Domingos Eugénio Ferreira Guimarães e filha de Manuel Peres Tenório, já falecido.

Doentes

No Hospital de Santa Marta, em Lisboa, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o sr. Luís Mário França Galvão, natural de Olhão e funcionário superior de finanças em Faro. O enfermo encontra-se em franca convalescência. — Depois de longo período de permanência em Lisboa, onde foi submetido a melindrosa intervenção cirúrgica, regressou a Lagos, encontrando-se em franca convalescência, o sr. Jacinto de Oliveira, funcionário da agência do Banco Nacional Ultramarino. — Em Loulé, foi submetido a uma intervenção cirúrgica, o sr. Manuel Rodrigues Marques, nosso assinante naquela vila.

FARMÁCIAS

DE SERVIÇO

Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça-feira, Oliveira Bomba; quarta-feira, Alexandre; quinta-feira, Crespo Santos e sexta-feira, Paula.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça-feira, Progresso; quarta-feira, Olhanense; quinta-feira, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça-feira, Rosa Nunes; quarta-feira, Dias; quinta-feira, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em S. BRAS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Aboim. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O justiceiro dos mares»; amanhã, «Jovens e bellos».

Em ESTOL, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Ao sul de Argel» e «Os mistérios da tribo Masai».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Hércules e os monstros» e «Pamplinas, maquinistas».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matiné e soirée, «O milagre de Ana Sullivan» e «Os 3 sargentos»; amanhã, concerto pela Orquestra de acordeons electrónicos Honner e em

matiné e soirée «A batalha das colinas do Whisky»; terça-feira, «Knidar, o invulnérvel» e «Estacionamento»; quarta-feira, «Uma vida difícil»; quinta-feira, «Um italiano em Londres» e «Eu sou mau».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Salteadores da montanha» e «O vingador mascarado»; amanhã, «Matrimónio à italiana» e «Cacadores de dotes»; terça-feira, «Louca juventude» e «Violência, dinamite e boas maneiras»; quarta-feira, «Dois incorrigíveis teimosos»; quinta-feira, «Invasão secreta»; sexta-feira, «O Evangelho segundo S. Mateus» e «Mistério da Casa Clench».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, amanhã, «A nave dos loucos»; terça-feira, «O homem marcado»; quinta-feira, «Diário dum louco».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, amanhã, em matiné e soirée, «O grande atirador»; terça-feira, «A espada de Ali-Babá»; quinta-feira, «Os 2 sem calções» — Operação guilhotina».

NECROLOGIA

D. Guilhermina Maria Para o cemitério da Conceição de Tavira, realizou-se o funeral da sr.ª D. Guilhermina Maria, de 78 anos, dali natural, viúva do sr. António Miguel que havia falecido oito dias antes. Era mãe da sr.ª D. Rosa Miguel e do sr. António Miguel. O funeral realizou-se no posto da Guarda Fiscal das Quatro Águas, em Tavira; sogra da sr.ª D. Ormerinda da Conceição Martins e do sr. António de Jesus Seco, proprietário, e avó das sr.ªs D. Maria de Lourdes Esteves e do sr. Rogério Guerreiro e D. Guilhermina Maria, regente agrícola, em serviço na Estação Agrária de Tavira.

António Santos Com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais, efectuou-se para o cemitério de Campo Maior, o funeral do sr. António Santos, de 88 anos, que foi comerciante em África, natural de Vila Real de Santo António, que gozava de geral estima naquela vila alentejana. Era casado com a sr.ª D. Maria Esteves Santos e pai dos sr.ªs dr. José Henrique Santos, médico em Campo Maior, António F. Santos (Óssan), pintor e decorador em Lisboa, Emílio Victória Santos, gerente do Banco do Algarve, em Olhão, Armando Santos, comerciante em Luanda, Gervásio Santos, agricultor, residente em Lisboa, D. Rita Santos e Artur dos Santos, secretário do Estado militar à Embaixada de Portugal em Madrid.

D. Augusta Martins Carromba Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Augusta Martins Carromba, de 74 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. Manuel Abrantes, mãe das sr.ªs D. Eudoxia Jesus Martins, D. Maria Martins Inglês, D. Jesuina Martins Brito, D. Aurélio da Encarnação Martins, D. Olga Inglês Martins e do sr. José Martins Inglês.

João de Sousa Oliva Faleceu, em Lisboa, com 65 anos, o sr. João de Sousa Oliva, natural de Vila Real de Santo António. Era filho da sr.ª D. Maria do Carmo Oliva e de Francisco de Sousa Oliva, já falecido; casado com a sr.ª D. Maria da Saúde Correia Oliva; pai da sr.ª D. Maria Correia de Sousa Oliva, e dos sr.ªs João Correia de Sousa Oliva e Francisco Correia de Sousa Oliva; irmão da sr.ª D. Judite e dos sr.ªs José Raul e João de Sousa Oliva. O funeral realizou-se da igreja de Alcântara para o cemitério da Ajuda.

TAMBÉM FALECERAM: Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Manuel Plácido da Silva Negrão, de 67 anos, natural daquela vila. Deixa viúva a sr.ª D. Mariana da Conceição Negrão e era pai das sr.ªs D. Maria Rosa Negrão, casada com o sr. Francisco Pires e D. Elvira Negrão Vargas, casada com o sr. Fernando José Serra Vargas.

— o sr. Manuel António, de 91 anos, casado natural de Vila Nova de Cacela. Em SINAGOGA (Santo Estêvão) — a sr.ª D. Rosa da Conceição Silva, de 73 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Francisco Arrais e mãe do sr. Vitaldo da Silva Arrais, residente em Luanda.

Em SANTOS-O-VELHO — a sr.ª D. Guilhermina Augusta Ataíde, de 94 anos, natural de Portimão. Em S. PEDRO — o sr. João Pedro Gonçalves, proprietário, viúvo, de 96 anos, pai do sr. João Alberto Gonçalves, proprietário, sogro da sr.ª D. Maria Isabel Neves Gonçalves e avó do sr. João Faustino Nunes Gonçalves, escrivão de Direito, em Faro, esposo da sr.ª D. Maria Idalina da Encarnação Gonçalo Gonçalves.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Gertrudes Cebola, de 64 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Manuel Cebola, mãe das sr.ªs D. Laurinda Mendes Cebola e D. Vitalina Mendes Cebola, das sr.ªs Manuel António Mendes Cebola e Manuel Fernandes Roxa. — a sr.ª D. Francisca Isabel Ribeiro Ferreira, de 54 anos, natural de Santa Maria (Lagos), casada com o sr. João da Silva Ferreira.

— a sr.ª Aníbal da Conceição Varela Realista, de 21 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Graciete Maria da Silva Realista. — o sr. António Alvaro Pires Guerreiro, de 63 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria Isabel da Silva Fiuza Guerreiro, pai da sr.ª D. Maria Amélia Pires Guerreiro e dos sr.ªs Fernando Pires Guerreiro, António Pires Guerreiro e do menino José Manuel Pires Guerreiro.

— o sr. Manuel Vítor Freire Tavares Belo, de 64 anos, funcionário público natural de Faro, casado com a sr.ª D. Maria Helena Feijó Tavares Belo, irmão do sr. capitão Tavares Belo e primo do maestro Tavares Belo. — a sr.ª D. Maria Marques da Silva Pinto, de 75 anos, viúva, natural de Boliqueime, mãe da sr.ª D. Maria Soledade da Silva Pinto dos Santos e sogra do sr. Alvaro Martins dos Santos.

— o sr. João da Silva Branco, de 70 anos, natural de Lagos. As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Encontrada morta numa propriedade No sítio da Laranjeira, freguesia de Santa Bárbara de Nexe, aparceu morta numa propriedade a sr.ª D. Gertrudes Mendes, de 66 anos, divorciada, proprietária, cujo corpo foi entregue à família após as formalidades legais.

LOTAS

DE 20 A 26 DE ABRIL

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Raulito (94.785\$00), Nova Liberta (76.387\$00), Audaz (68.924\$00), Prateada (64.463\$00), Maria Rosa (60.526\$00), Conceição (55.953\$00), Agadão (53.542\$00), Alceirim (39.151\$00), Pérola do Guadiana (33.827\$00), Vivinha (17.574\$00), Refrega (10.098\$00). Total: 575.159\$00.

BELLATRIX PESCOA SARDINHA

DE 20 A 26 DE ABRIL

OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Estrela do Sul (150.180\$00), Fernando José (123.908\$00), Conserveira (123.711\$00), Amazona (113.316\$00), Rainha do Sul (97.089\$00), Brisa (94.971\$00), Princesa do Sul (87.851\$00), Nova Clarinha (76.794\$00), Salvadora (74.458\$00), Alceirim (74.278\$00), Nova Sr.ª da Piedade (70.321\$00), Lurdinhas (64.387\$00), Restauração (51.088\$00), Belmonte (45.492\$00), Prateada (45.208\$00), Costa Azul (41.808\$00), Vandinha (37.732\$00), Pérola do Guadiana (36.342\$00), Audaz (32.308\$00), Agadão (31.388\$00), Raulito (18.470\$00), Brisa (17.568\$00), Vivinha (12.627\$00), S. Marcos (10.450\$00), Anjo da Guarda (8.508\$00), Algarvesca (6.730\$00), Flor do Sul (6.070\$00), Maria Rosa (5.735\$00), Portugal 4.º (5.300\$00), Sardinheira (4.800\$00), La Rosa (2.842\$00), Nova Liberta (2.900\$00), S. Carlos (1.270\$00). Total: 1.650.127\$00.

Vendem-se

Sete vacas e sete bezeros. Trata o próprio. Abílio Poucochinho. — Sítio da Penina — Montes de Alvor.

Cravos

Vendem-se em Aldeia Nova — Monte Gordo. Correspondência Eng. Acácio M. Pinto, Cacela, Algarve — Telefone 10.

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUIDOS

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Vila Real de Sto. António Anúncio

CONCURSO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL DE UM POSTO DE TRANSFORMAÇÃO EM MONTE GORDO.

Recebem-se propostas em carta fechada na Secretaria destes Serviços Municipalizados até às 14 horas do dia 19 de Maio próximo, para o concurso em epígrafe.

O caderno de encargos e programa do concurso estão patentes na Secretaria destes Serviços todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Vila Real de Santo António, 25 de Abril de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração Manuel Medeiros Bravo

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo ABERTO TODO O ANO 1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA TELEF. 821-822-823 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Clinica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Sarpa Pinto 23-1.º — Faro

Telef. Consultório 22013 Residência 24761

Giuliano Vernocchi

Encontra-se no Algarve o sr. Giuliano Vernocchi, inspector da fábrica italiana de motocultivadores e tractores Ferrari, em visita de inspecção aos agricultores da nossa região, possuidores de máquinas daquela marca, da qual é representante em Portugal, a firma PEGRIL — Mecanização Pecuária e Agrícola, Lda, de Lisboa.

TRESPASSE

Boas instalações no Centro de Lagos, com frente para a Praça Gil Eanes, destinadas a escritório ou consultório, com duas salas amplas e grandes dependências para arquivo e casa de banho.

Ver no local — Rua Lima Leitão, 5-1.º — das 10 às 12 horas e 30 m. e das 15 horas às 18 horas.

Resposta ao apartado 2.157 — LISBOA.

Cleptidas

A Evolução, fisticamente parou Num côncavo de mão fechada Aquém dos horizontes líquidos Onde os homens se divertem, Fazendo rotatório as horas Na palma da mão. Ou então Sentados, em ponteiros parados Ansiando planos, fechados na mão Mas lá, onde os ponteiros não Estão parados, A evolução parou Homens destroem as armas na mão No mesmo espaço, tempo Que levariam a pôr os ponteiros Em movimento, onde é preciso Na terra das Cleptidas.

M. VAZ PALMA

NORTENHA VENDE:

HERDADES NO ALENTEJO Possui a NORTENHA o maior ficheiro de herdades no Alentejo, desde 400 a 30.000 contos. No v.º próprio interesse, consultem-nos: Em Faro, na Mafatil — R. Ivens, Tel. 24243 — ou em Ourique, no n.º procurador, Solicitador Monteiro Barroso, Tel. 84.

ESTATES IN ALENTEJO NORTENHA owns the largest files of estates in Alentejo, ranging from U. S. dollars 13,800 up to 1,000,000 or from £5,000 up to £375,000. In your own interest apply for us: In Faro, at Mafatil — R. Ivens — Telephone 24243 — or at Ourique, our Agent Mr. Monteiro Barroso, Solicitador, Telephone 84.

PORTO LISBOA Praça D. João I, 25-1.º Praça da Alegria, 68-2.º Tel. 26706/30181/31088 862228/866731/366812

COIMBRA Av. Fernão Mag. 266-2.º Tel. 27404/27855 Mediadora Oficial Decreto-Lel n.º 43.767 de 30/6/61

MOSTRA EM FARO: MAFATIL: RUA IVENS, 11-1.º TELEF. 2.42.43 TRATA: empresa predial NORTENHA

ALGARVE Residência MARIM PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO Chambres avec salle de bain Rooms with bath room RESERVAS: TELEFONES: 24062 & 24063 TELEF. RESIDENCIAMARIM

# PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



## GIGANTES DO MAR

Durante a última década, a tonelagem dos petroleiros aumentou enormemente e nada indica que se tenha chegado ao limite máximo. Pelo contrário, sob o ponto de vista da concepção e construção, e tendo mesmo em linha de conta os materiais actualmente disponíveis, o tamanho daqueles barcos terá de ser considerado em centenas de milhares de toneladas de porte, pois que decorre do incentivo económico que deriva da construção de navios-tanques cada vez maiores.

As despesas capitalizáveis e as relacionadas com o abastecimento de «bancas» tornam-se progressivamente inferiores, por tonelada de carga transportada, à medida que os navios aumentam em tamanho. Contudo presentemente o benefício proveniente daquele fenómeno resulta principalmente do investimento na construção do navio mais a carga e as enormes quantias despendidas com as instalações portuárias e de armazenamento em terra, incluindo os canais de aproximação.

Actualmente só um número limitado de construtores está dotado das instalações necessárias para a construção de navios maiores e não existem mesmo muitas docas secas em que tais navios possam ser reparados. Além disso, o emprego de grandes navios-tanques pressupõe terminais modernos de carga e descarga para movimentar a carga rapidamente nos locais em que operam. Deverão existir também acessos aos portos suficientemente profundos para os receber e instalações adequadas de armazenamento para produtos petrolíferos em terra.

No fim da guerra de 1939-45, o maior navio-tanque em serviço deslocava 25.000 toneladas. Nos últimos vinte anos, é maior o número de refinarias nos países de maior consumo de produtos petrolíferos — principalmente na Europa Ocidental — em vez de nos países produtores de petróleo do Médio Oriente e América Latina. Surgiu portanto a necessidade de meios de transporte para grandes cargas de ramas, a fim de serem tratadas naquelas refinarias em vez de partidas menores de produtos refinados. Daqui a necessidade de se contruírem navios-tanques grandes.

Um importante acontecimento no sector de operações do Grupo Shell foi a entrada em serviço, em 1950, do navio-tanque «Velutina», de 28.200 toneladas de porte. Naquela altura, a tonelagem de deslocamento deste navio-tanque era 75 por cento superior à do maior navio da frota Shell em serviço.

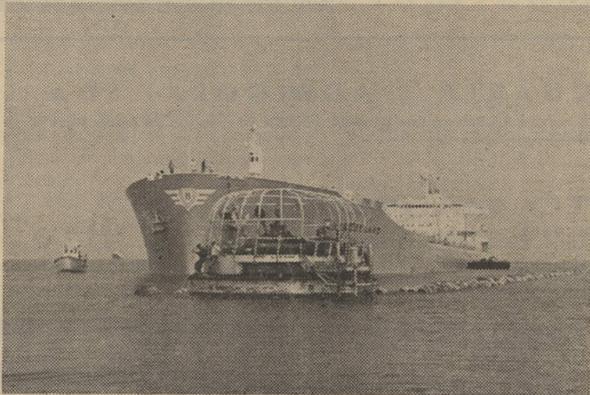
Desde então, o tamanho dos navios aumentou rapidamente. Muitos barcos de 65.000 toneladas entraram em serviço em 1961, e em 1963 surgiu o maior petroleiro da actualidade, o «Sivella» de 79.000 toneladas. Além de ter encomenda-

do mais navios de 65.000 toneladas e alguns de 105.000 toneladas, o Grupo Shell desde Março de 1965 em diante encomendou vários navios-tanques, muito grandes, para o transporte de ramas — três a construir no Japão e quatro na Europa. E já se anunciam de 165.000 toneladas, ou seja entre os maiores presentemente em construção para qualquer armador. Tendo mais do que o dobro da tonelagem de deslocamento do «Sivella».

Esta rápida mudança tornou-se possível pelos notáveis avanços que se verificaram na mecânica da construção de navios. Os progressos técnicos mantiveram-se a par das exigências e o ritmo de crescimento foi determinado, em cada uma das fases, por considerações de natureza logística, adaptadas à capacidade dos terminais

O emprego de tintas melhoradas de «Epoquina», no convés e na superestrutura, deverá eliminar a necessidade de pintura nos intervalos de tempo em que os navios não estão na doca seca. Isto torna-se de particular importância, no caso de um navio com um tamanho destes.

O aumento exigido na força de propulsão é também proporcionalmente muito menor do que o aumento na capacidade de carga. O panorama geral resultante do investimento de capital em navios grandes e os seus custos operacionais (incluindo um consumo de «bancas» favorável) consiste em que o custo da deslocação de uma tonelada de petróleo por determinada distância num navio-tanque de, digamos, 165.000 toneladas de porte, é somente cerca de um terço do custo incorrido por um na-



Navio tanque de 70 mil toneladas atracado a uma bóia flutuante

de carga e descarga e às limitações das rotas comerciais.

Para um determinado tamanho de navio, quanto menos peso («toneladas de peso em vazios») mais «toneladas de deslocamento» poderá transportar. A relação entre o peso de deslocamento e o peso em vazio melhorou, pois os navios tornaram-se maiores; e a tendência do peso total do aço relativamente à tonelagem de deslocamento a reduzir com os navios maiores, acentuou-se com o emprego de aço que oferece maior resistência à tração.

Além disso, as técnicas de protecção catódica e o emprego de tintas de «Epikote», métodos comprovados de combate à corrosão, tornaram possível reduzir a espessura extra do aço que primitivamente se exigia como tolerância para as perdas, por corrosão, dentro do espaço dos tanques.

As melhores tintas hoje existentes, utilizadas interiormente como protecção contra a corrosão e exteriormente para reduzir ao mínimo a resistência ao atrito do casco, duram muito mais e proporcionam um muito melhor acabamento do que até aqui. Estas tintas tornam possível a utilização de maquinaria propulsora de menor potência.

navio-tanque de 20.000 toneladas de porte — que aliás se poderia considerar um «navio grande» há cerca de 20 anos atrás.

## O PENTEADO-ALCACHOFA

O cabeleireiro Jacques Cousty inventou agora o penteado-alcachofra, que fica tão belo e original como se se tratasse de uma escultura.

Assim, os cabelos são cortados como que em socacos, que se intercalam uns nos outros, tal qual como se fossem as folhas de uma alcachofra.

Não se faz «mise en plis». Simplesmente uma bombagem, madeixa por madeixa, no secador eléctrico, e tudo fica como deve de ser.

## Anedotas

Um cavalheiro muito inquieto pergunta a um outro, que está com ele sentado ao balcão de um bar:

— Sabes qual é a diferença entre um violino e um violoncelo?

O outro reflecte, reflecte e nada. Neste momento, o «barman» intervém.

— Perante o cruel embaraço dos senhores, dão-me licença que explique?

— Por amor de Deus? autorizam ambos quase ao mesmo tempo.

— Bem vou explicar: a diferença está em que um violino arde muito mais depressa do que um violoncelo.

Numa estação termal dos Pirinéus um massagista está a trabalhar num homem gordo. A certa altura aplica três grandes palmadas no posterior do cliente que fica a arder. O cliente berra, depois pergunta:

— Mas isto faz parte do tratamento?

— De maneira nenhuma — responde o massagista — Simplesmente como a campanha não toca, é este o único sinal que eu encontrei para o meu colega me mandar o cliente que segue...

## A última novidade em presentes de casamento

Todos sabem como era frequente, antigamente, receber-se por altura do casamento, como prenda, as coisas mais incríveis. E, o que é pior, muitas vezes em duplicado e triplicado.

Assim, começou o sistema das listas, depositadas em determinadas lojas, onde os noivos inscrevem o que verdadeiramente lhes interessa.

Mas como tudo vai progredindo e melhorando na vida, chegou-se agora em Paris à possibilidade de se oferecer um automóvel, peça por peça, aos noivos que não possuam viatura. Assim, deposita-se na casa Ford uma lista onde figura tudo o que constitui um automóvel, desde o cinzeiro ao motor.

Portanto, cada um pode oferecer uma parte do automóvel à qual é necessariamente atribuído um preço: o cinzeiro vinte francos, o motor mil ou dois mil.

Tudo somado fácil é, portanto, aos noivos conseguirem o custo com o seu próprio pecúlio ou com um pouco de crédito.

Por sua vez, a Ford oferece gasolina gratuita para os primeiros 2.500 quilómetros.



«Toilette» para a noite em «crochet», modelo alemão de Irene

## A SHELL NO MUNDO

A Española Shell e a Catalana de Gas y Electricidad S. A. concordaram em formar uma sociedade conjunta com cotas iguais. A companhia — Catalonian Refining Company — terá inicialmente a sua base em Madrid. Esta sociedade pedirá autorização ao Governo para construir uma refinaria na zona de Barcelona, a maior área no mercado consumidor da Espanha. Não serão fomentadas quaisquer propostas até que o Governo apresente a sua nova política sobre a indústria petrolífera e outros sectores de energia. Espera-se que o Ministério da Indústria faça conhecer esta política até ao fim do ano.

### SUECIA — CAVERNAS SUBTERRANEAS UTILIZADAS PARA ARMAZENAR RAMAS

As cavernas subterrâneas para armazenar petróleo bruto constituem uma das características dos projectos de ampliação que estão a ser agora realizados na refinaria de Koppartans, em Sharvik, perto de Gotemburgo. Este é um dos primeiros casos em que se utilizaram cavernas para o armazenamento de ramas.

O aumento da capacidade da refinaria, de 40.000 para 80.000 barris por dia, exigiu instalações consideravelmente mais amplas para o armazenamento de ramas.

Durante muitos anos, os suecos tiraram a maior vantagem da sua rocha granítica dura para a construção de projectos de defesa, como portos subterrâneos, hangares e fábricas. Com base na experiência adquirida, os engenheiros em Koppartans prepararam planos para o armazenamento subterrâneo de ramas — que seria menos dispendioso do que os depósitos do tipo convencional em cima do solo — e escolheram a ilha de Hjärtholmen, ao largo de Gotemburgo. Prossegue agora o trabalho em três cavernas. Os seus tectos serão arqueados e cada um deles terá uma capacidade de cerca de 2 1/2 milhões de pés cúbicos.

Estas cavernas encontram-se, em parte, sob a ilha e em parte sob o mar. Um dos mais importantes factores de custo — a remoção da rocha escavada do local das cavernas — foi sensivelmente reduzido, pois a pedra foi utilizada para aumentar a ilha que, após a conclusão das cavernas, terá o dobro do seu anterior tamanho. No total terão sido removidos cerca de 7 3/4 milhões de toneladas de rocha.

Antes da perfuração ter começado fez-se um levantamento geológico. Isto, juntamente com o auxílio de técnicas sísmicas, permitiu conceber as cavernas de tal maneira que no sentido do comprimento ficou em ângulo recto com as falhas na formação rocha-

sa. Esta formação é tão compacta que pouca ou nenhuma infiltração de água se verifica.

O petróleo bruto será bombado para dentro das cavernas e regulado por uma sala de comando na ilha. Quando o petróleo é necessário, as bombas submersíveis, accionadas da sala de comando central na refinaria, deslocam-no através de um oleoduto subterrâneo com cerca de 4 1/2 milhas até à refinaria.

Quando o trabalho nas cavernas estiver completado dentro de algumas semanas, deverá também concluir-se uma grande ponte cais em Torshammen, a baía natural na qual se encontra a ilha de Hjärtholmen.

A colaboração das autoridades suecas, e particularmente as autoridades portuárias de Gotemburgo, asseguraram que será possível que navios petroleiros até 90.000 toneladas d. w. descarreguem os seus carregamentos nas cavernas de Koppartans. Prevê-se que no futuro o porto será tornado mais fundo de forma a receber petroleiros com uma capacidade até 160.000 toneladas d. w.

### EUROPA OCIDENTAL OLEODUTOS

O sr. G. A. Wagner, um dos Administradores do Grupo Royal Dutch/Shell, falando à Câmara de Comércio Americana em Amsterdão, tratou do papel que os oleodutos desempenham na Europa Ocidental e como se espera que satisfaçam a procura continuamente crescente de transporte de petróleo. Alguns dos pontos focados pelo sr. Wagner foram os seguintes:

O consumo de petróleo bruto na Europa Ocidental subiu de 35 milhões de toneladas em 1956 para 250 milhões em 1965, e as exigências que durante este período se impuseram nos transportes internos puderam ser aliviadas pelo extensivo programa de construção de oleodutos que custou cerca de £260 milhões.

Para se compreenderem as vantagens económicas inerentes ao transporte por oleodutos, são necessárias duas coisas: a primeira é a colaboração e compreensão de todas as autoridades a quem o assunto respeita; a segunda é que deverá haver um lucro.



Dois petroleiros atracados ao cais do Europoort Shell, Amsterdão



O cantor Adamo com a irmã, Delizzia, na sua casa de Roma

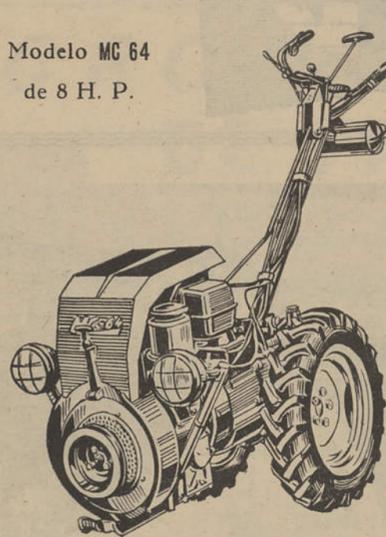
# MOTOCULTIVADORES FERRARI

com e sem RETROTRENO

Com motores Diesel «LOMBARDINI» e «RUGGERINI»

8 H. P. — 12 H. P. — 17 H. P. — 18 H. P.  
EQUIPAM COM TODAS AS ALFAIAS

Modelo MC 64  
de 8 H. P.



Modelo MC 60  
de 17 H. P. com  
retrotreno e charrua



Grade de Discos  
Escarificador  
Gadanheira  
Bomba de Rega  
Atomizador



CHARRUAS:  
Reversível de 90°  
Reversível de 180°  
Vinhateira de 1 ferro  
Vinhateira de 2 ferros  
Freses de 24 facas

MODELO MC 60 com retrotreno 17 e 18 H. P.

Representantes Exclusivos para Portugal:

**PEGRIL — MECANIZAÇÃO PECUÁRIA E AGRÍCOLA, LDA.**

Escritório e Stand: Rua do Pau de Bandeira, 50-A e 50-B - Telef. 676592 - Lisboa 3 ♦ Armazém e Oficinas: Rua Cândido dos Reis, 56 - Sobral de Monte Agraço

Concessionário para a Província do Algarve:

**ANTÓNIO AUGUSTO MARQUES**

Rua Filipe Alistão, 36-1.º - Telef. 24927 - FARO

# CEIFEIRA-ATADEIRA



A ÚNICA SEM MOINHOS!

ATANDO SÊCO OU VERDE

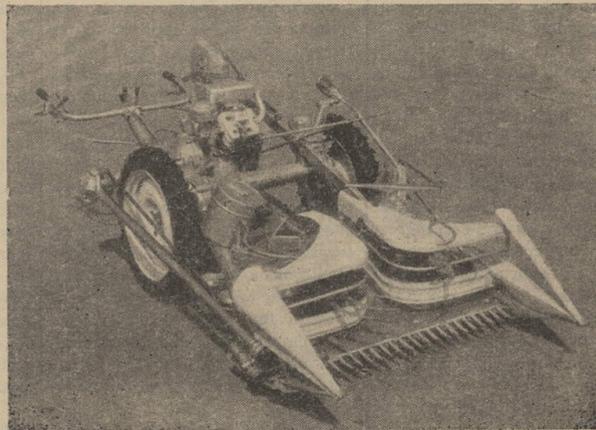
Trabalho horário — 5.000 m<sup>2</sup>

Barra de corte — 1,27 m.

Motor DIESEL — 8 H. P.

Equipada com rodas de transporte dianteiro e traseiro.

Travões independentes montados sobre os semieixos.



## Cartas à Redacção

### Quando e onde será criada a Associação de Tênis de Mesa do Algarve?

A propósito da necessidade da criação, que muitas vezes temos referido, da Associação de Tênis de Mesa do Algarve, como possível base de um maior estímulo à prática do interessante desporto na nossa Província publicamos uma carta, bastante esclarecedora, recebida da Federação Portuguesa de Tênis de Mesa.

No que a este jornal diz respeito, estamos incondicionalmente ao dispor dos entusiastas de tãtil modalidade desportiva, para que mais rapidamente consigam atingir o fim em vista. Eis a carta:

Sr. director do Jornal do Algarve  
Como é já do conhecimento de V., está a Federação Portuguesa de Tênis de Mesa a procurar alargar, a todo o País, a prática oficial desta modalidade.

Assim, toda e qualquer iniciativa que vise a contribuir para o desenvolvimento do tênis de mesa, que seja do nosso conhecimento, imediatamente merecerá o interesse desta direcção.

Por isso, o torneio recentemente organizado pela Casa do Povo da Luz de Tavira, foi contemplado com uma taça oferecida por esta Federação.

A F. P. T. M. tem em mente promover a criação de uma Associação Regional, no Algarve, para o que se está a dirigir aos clubes do distrito, procurando captá-los para a prática da modalidade.

Logo que se julgue oportuno, promoveremos a realização de sessões de trabalho com essas colectividades, para assim, conjuntamente, se tentar atingir aquele objectivo.

Conhecedores do interesse que o Jornal do Algarve dedica à causa desportiva regional, ousamos solicitar a V. o favor de, através das colunas do vosso simpático semanário, ser apoiado o movimento pró-criação de uma Associação da modalidade, gentileza de que antecipadamente nos confessamos agradecidos.

Apresentamos a V. os nossos melhores cumprimentos.

Pela direcção, o vogal,  
Valdemar Rodrigues da Costa

### A propósito de gafanhotos

Pelo sr. António Romba foi-nos enviada a carta que reproduzimos:

Sr. director,  
Se V. entender que esta minha carta pode contribuir nalguma coisa, pequena que seja, para alívio das populações ameaçadas pela terrível praga de gafanhotos, que se anuncia no Algarve e Baixo Alentejo, agradeço-lhe de publicidade.

Tenho uma pequena propriedade em Penedos, freguesia de S. Miguel do Pinheiro, concelho de Mértola, parte herdada e parte comprada. Tenho andado arborizando, com muito gosto, e se disser que todas as minhas economias ali têm sido enterradas, não vou muito longe da verdade.

Há muitos anos que eu e os meus vizinhos, lutamos ali contra os daninhos arborícolas e eles têm sido todos os anos mais. Há cerca de quatro anos, depois de eu e mais vizinhos nos queixarmos no Grémio da Lavoura de Mértola, oficiou-se para a Brigada Técnica e mandaram um empregado ver, acompanhando-o eu à propriedade.

Palavras textuais do dito empregado: «o sr. tem, de facto, aqui muitos gafanhotos, mas, como são de asa azul, não são, considerados praga. Se fossem de asa vermelha, nós vinhamos cá matá-los».

Bem, eu fiquei com os meus gafanhotos, de asa azul, que não fazem mal a ninguém, e o sr. empregado, certamente, deu conta na respectiva repartição, de que não havia perigo; os gafanhotos tinham asa azul!

Estive na dita propriedade no dia 16 deste mês. Os gafanhotos, ainda muito pequenos, mal começavam a voar e já eram tantos que por onde se passava via-se os pastos todos em movimento.

Se este ano a brigada técnica, ainda considerar os ditos com asa azul, estou perdido; porque das árvores que lá tenho plantado, certamente irei ficar com os troncos e esses sem pele. Já nem temos feito enxertos porque esses então há muitos anos que não escapam.

Apelo, pois, em nome de todos os pequenos e grandes proprietários da freguesia de S. Miguel do Pinheiro, para que alguma coisa seja feita, contra essa terrível praga. A continuar assim, adeus árvores, que tantos anos levam a criar, e adeus toda a cultura daquela região.

Muito grato ficarei se V. entender dar publicidade, pois confesso que o perigo é muito grande.

De V. etc.,  
António Romba

### Doente mental carecido de auxílio

Do nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. Aurélio do Carmo Bonança, recebemos a seguinte carta:

Sr. director,  
Ficar-lhe-ia agradecido se V. se fizesse eco nas páginas do seu conceituado jornal, de um caso com interesse humano e respeitante a pessoa que se encontra na mais extrema miséria física e mental. Se aquilo se chama viver, a pessoa em causa vive em Vila Real de Santo António, de onde é natural. Ainda novo, foi sempre trabalhador e amigo de ajudar. Há tempos foi acometido de congestão que o paralisou parcialmente. Habita com seu velho pai uma barraca e porque perde a razão durante grande parte do ano, ei-lo na mais conflagradora miséria. Nesses períodos dorme fora da barraca e o pai não tem qualquer auxílio do seu infeliz filho. Seria acto de humanidade valer a esse infeliz José Noy, bem digno de algum auxílio.

Agradecendo-me permita chamar a atenção das entidades competentes, apresento-lhe os meus cumprimentos.

Aurélio do Carmo Bonança

### Vende-se TENDA TIPO PALACETE

em estado novo. Consultar: Rua 18 de Junho, 62 — Telef. 72323, — Olhão.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.  
Janeles Verdes — LISBOA

## ALGARVE

Vende-se propriedade, bem situada, boa vista, próximo da Estrada Nacional concelho de Albufeira, com 5 hectares ou em talhões a 6\$00 o metro. Resposta a este Jornal ao n.º 8964

### BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL



MINASTELA, Lda  
LISBOA - R. D. Filipe de Vilhena, 12 - T. 771228  
PORTO - R. do Bolhão, 61-65 - T. 27029

## IV Encontro da Imprensa Não-Diária do Sul do País

Por iniciativa do jornal baetrista «Ecos de Belém», realiza-se amanhã o IV Encontro da Imprensa Não-Diária do Sul do País, com a participação de directores ou delegados dos jornais dos distritos de Beja, Évora, Faro, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal.

A comissão organizadora constituída por Custódio Baptista Vieira, João Baptista Vieira, Jorge Ramos, Adérito Cabral, Luís Bonifácio e António Correia, preparou já o programa do Encontro, que consta dos seguintes actos:

As 9,30, concentração no Jardim da Praça Afonso de Albuquerque. Colocação de uma palma de flores no supedâneo do monumento àquele vice-rei do nosso Estado da Índia, em homenagem a toda a Imprensa Regionalista do Ultramar Português. Encarrega-se desta missão o deputado e jornalista Alvaro de Santa Rita Vaz, parouquiano belenense; às 10,30, recepção na Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém, procedendo-se à inauguração de vários melhoramentos; às 11, missa na capela do Convento do Bom-Sucesso, por alma dos jornalistas da Imprensa Não-Diária, recentemente falecidos, sendo celebrante o rev. cônego José Galamba de Oliveira; às 12, visita às instalações portuárias e industriais da Docapesca, procedida de almoço oferecido pela administração daquela empresa; às 15, sessão de trabalhos, no salão nobre da Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém; às 17, visita às instalações fabris da Companhia de Redes de Pesca, Lda., onde por esta será oferecido um bebereite; às 18, visita em autocarro às quatro freguesias do Ocidente de Lisboa: Belém, S. Francisco Xavier, Ajuda e Alcântara; às 20,30, jantar no Hotel da Torre, em Belém, oferecido pelo Secretariado Nacional de Informação e Cultura Popular; às 22, encerramento do Encontro.

## Vende-se Vivenda em Marim a 300m. da Praia

Junto à estrada nacional e a 12 Km. do Aeroporto, com 8 div., garagem, arrecadações, água e terreno com árvores de fruto — amendoieiras, oliveiras, figueiras, nespereiras, etc. — Toda vedada e com uma área aproximada de 2.500 m<sup>2</sup>. Servida por camionetas de passageiros de meia em meia hora e apeadeiro de C. de Ferro a 150 metros. Vista maravilhosa para o mar em que se enquadra a Ilha da Armonia.  
Dão-se todas as informações pelo telefone 72312 — OLHÃO.

## ESPAÇO DE TAVIRA

### DOIS PEDIDOS

Em Fevereiro de 1966 aluiu parte da muralha à beira-rio, na Rua Gonçalo Velho, a partir do ponto até onde há anos fora reparada. Nessa altura referimo-nos ao assunto, assinalando o perigo que pode constituir a enorme bocarra de uns dez metros de comprimento e cerca de dois de largura, aberta numa rua de certo movimento.

Pedimos providências para o seu arranjo. Não pedimos projectos e mais projectos, nem burocracias, nem grandes planos. Será possivelmente a Hidráulica, a entidade a quem compete o arranjo, e a quem vimos lembrar que já passaram catorze meses sem os trabalhos se iniciarem.

Lamentável tempo perdido — que não sabemos se será maior. Certamente ao dar-se segunda derrocada no mesmo local, haverá então urgência na reparação dependendo-se entretanto de autorização e compassos de espera que em nada ajudam e só prejudicam.

Serve este caso para exemplificar a falta de sorte da nossa cidade, já referida em anteriores crónicas. Mas ficáramos devesas satisfeitos se não tivéssemos este assunto para trazer ao «Espaço de Tavira», sinal de que haveria sido satisfatoriamente resolvido.

A livre utilização de certas artérias da cidade, nos seus sentidos de trânsito proibido, faz-nos lembrar que para o policiamento interno de uma terra como Tavira são necessários mais do que seis agentes da autoridade. É bem de ver que os seis não podem estar ao serviço ao mesmo tempo pois há as folgas, licenças e rotações de serviço.

Nada temos a dizer da Polícia da nossa cidade em relação à qualidade. Temos, sim, que nos referir à quantidade, manifestamente exigua...

Necessitavam-se dois sinaleiros, pelo menos. Um, no entroncamento das ruas da Liberdade, Tenente Couto, Prof. Pinto Barbosa e Avenida Teixeira de Azevedo, e outro à saída da ponte para o lado oriental da cidade.

Tudo isso e um eficiente policiamento nocturno, só seria possível com aumento substancial de unidades, caso que poderia ser encarado pelas entidades competentes.

Referimo-nos ao assunto, além dos problemas de trânsito, também por numa noite de domingo, cerca das 22,30, termos visto um ébrio, com inúmeras

peçoas presentes, utilizar livremente como mictório, a Rua da Liberdade. Como não estava nenhuma autoridade visível — não podem estar em todos os lados — o caso passou em claro. É em claro passa igualmente o facto de algumas tabernas funcionarem a desoras, com a porta fechada, simultânea causa e consequência do desmando verificado, além de outros que por vezes se dão, embora a cidade seja das mais pacatas e ordeiras que se conhecem.

LUIS M. HORTA

## Casamento

Cavalheiro português em meia idade, residente há dez anos no Canadá, deseja conhecer donzela de 25 aos 40 anos de idade para fins matrimoniais. Exige foto que caso não interesse será devolvida. Guarda-se sigilo. Resposta a Júlio Pimentel — 113 Catleart St. — Hamilton Ont — Canadá.

## Escola Hoteleira do Algarve

A fim de assistir a um Congresso de Hotelaria, seguiu para Paris num avião da TAP o sr. Joaquim Manuel Bentes Aboim, director da Escola Hoteleira do Algarve, que tem vindo a funcionar na capital do Distrito.

## ÁGUA DA BELA VISTA

— Indispensável à sua mesa porque: —  
— é leve, — é desintoxicante,  
— é digestiva, — é agradável  
NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS

À venda em todos os bons estabelecimentos do Algarve

# CIMENTOS SECIL

PREFERINDO-OS CONSTRUIRÁ COM SEGURANÇA!

Vendemos nas melhores condições levantados da Fábrica (OUTÃO-SKTUBAL) e colocados no destino.

Distribuidores:

EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, SARL

Telef. 8 e 89 • Telex. TEOF 01633 • Apartado 1 • MESSINES

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA

## Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de 27 de Janeiro de 1967, lavrada nas notas deste Cartório Notarial, foi constituída, entre, Joaquim Ferreira Soares, Fernando Armando Matias, e Diamantino João Gonçalves, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a denominação de «GUADINEX — Exportadora do Guadiana, Limitada», tem a sua sede nesta Vila, onde será o seu estabelecimento comercial e industrial, e poderá ter sucursais ou depósitos onde venha a deliberar estabelecê-los, e a sua duração é por tempo indeterminado, com início na presente data.

Art.º 2.º — O seu objecto é a exploração industrial e o respectivo comércio de mármore e granitos, representações ou qualquer outro, em que os sócios acordem, e para que não seja precisa autorização especial.

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de oitenta mil escudos, e corresponde às seguintes quotas: uma de 40.000\$00, subscrita pelo sócio Joaquim Ferreira Soares, e duas de 20.000\$00 cada uma, subscritas, cada uma delas, respectivamente pelos sócios, Fernando Armando Matias e Diamantino João Gonçalves.

Art.º 4.º — Não serão exigíveis prestações suplementares do capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer nas condições que forem acordadas.

Art.º 5.º — A administração e gerência de todos os negócios sociais compete a todos os sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado.

§ 1.º — Para a sociedade ficar obrigada, é indispensável a assinatura de dois gerentes, bastando, porém, a assinatura de um só em actos de mero expediente.

§ 2.º — Aos gerentes fica expressamente proibido obrigar a sociedade em assuntos estranhos aos seus negócios, e, nomeadamente, em abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes.

Art.º 6.º — Se algum dos sócios quiser ceder a sua quota a estranhos deverá disso dar conhecimento, por meio de carta registada, com aviso de recepção, à sociedade e aos restantes sócios, que terão o direito de preferência, em primeiro lugar aquela e em segundo estes. Se porém, este direito não for exercido dentro de trinta dias a contar da data da recepção do aviso, a quota poderá ser cedida à pessoa estranha.

§ 1.º — A carta indicará, claramente, a importância pretendida e a pessoa ou entidade interessadas.

§ 2.º — Se mais de um sócio quiser usar do seu direito de preferência, a quota será

dividida entre os que a pretenderem, na proporção das suas respectivas quotas.

Art.º 7.º — No caso de facimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus direitos serão exercidos por um só dos respectivos herdeiros ou representantes, escolhido entre eles e indicado à gerência da sociedade.

§ único — Desde que os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito desejem abandonar a sociedade, será a sua quota adquirida por esta e paga a pronto ou em prestações trimestrais durante o prazo de dois anos, conforme convenha à sociedade e for deliberado em assembleia geral, pelo valor resultante do último balanço efectuado antes da morte ou interdição do sócio, acrescido da importância que ao sócio deveria caber como lucros, em relação aos meses do ano social decorridos, calculados com base no balanço do ano anterior.

Art.º 8.º — Com a data de 31 de Dezembro, será feito, anualmente, um balanço. Os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem legal para fundo de reserva, serão divididos pelos sócios, na proporção das suas quotas, e na mesma proporção serão suportadas as perdas, quando as houver.

Art.º 9.º — As assembleias gerais, desde que a lei não estabeleça requisitos especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias, indicando, sempre, o assunto a tratar, dispensando-se estas convocações quando os sócios assinarem as actas convocatórias.

Art.º 10.º — A sociedade dissolve-se nos casos legais e pela simples vontade de todos os sócios.

Art.º 11.º — Será regulada pelas disposições da lei de 11 de Abril de 1901, e demais legislação aplicável, tudo que

## A importante acção industrial da PREMOLDE

A valorização turística da nossa Província e reflexamente da sua capital, trouxe até nós elevado número de novas actividades industriais, pela expansão, até ao Algarve, de grandes empresas do nosso País.

Figura entre estas a firma PREMOLDE — Estruturas Especiais de Betão Lda, com sede no Montijo e cujas instalações em Faro, na Horta da Areia, tivemos há poucos dias ensejo de visitar.

Dedicando-se exclusivamente à fabricação e fornecimento para a construção civil de elementos pré-fabricados em betão, nomeadamente vigas, perfis e asnas destinadas à execução de pavimentos e coberturas, a PREMOLDE Lda, ergueu em Faro uma poderosa unidade fabril — a primeira no género da nossa Província — com plataformas para moldagem de 50 linhas de fabrico, numa extensão aproximada de 100 metros.

De resto e segundo uma linha tradicional de valorização, a PREMOLDE, à semelhança do que já fez no Montijo, vai dar início a uma remodelação na sua fábrica de Faro, equipando estas instalações com moderna maquinaria, garantia de considerável aumento de produção, pelo aumento da linha de fabrico, o que lhe permitirá satisfazer as exigências do mercado.



MARCELINO PERES DOS SANTOS  
Rua Cândido dos Reis, 65  
Telef. 324 — LAGOS

## Propriedade

No interior do Algarve, compro, c/ casa de habitação, electricidade, água abundante, fácil acesso e área aproximada de 2 hectares. Resposta ao apartado n.º 9 — Albufeira.

## A indústria e a população vila-realenses pedem ao Governo a urgente solução do problema da barra do Guadiana

(Continuação da 1.ª página)

ca, para ser laborado pela indústria. O escasso fio de água da barra não lhes permite o acesso e os poucos barcos que o tentam, ficam presos nos bancos de areia, aguardando muitas horas com evidente risco, que a preia-mar consiga safá-los e acabando por entrar

neste contrato for omisso. Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e oito de Abril de mil novecentos e sessenta e sete.

A Notária,  
Jerónima do Carmo Godinho Vinagre



RUA DO EMISSOR REGIONAL, 10  
TELEF. 24033 • FARO

FABRICANTES DE  
REBOQUES E ATRELADOS

# FERAL

PARA TODOS OS FINS

# noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

## Grande Campanha de Vendas

- COMBINAÇÕES NYLON, para senhora . . . . . 12\$50
- 20\$00
- 39\$00
- 45\$00
- MARQUISSETES, todos os tipos, em Terylene, Diolene, Trévira e outras, com 1,50 de largo, a começar em . . . . . 14\$50
- CAMISAS XADREZ, para homem, modernas . . . . . 39\$50
- FAZENDAS DE TREVILON, com 1,40 largo, são giras e são fresqui-nhas, são Trévilon . . . . . 39\$50
- CAMISOLAS E TROUSSES PARA HOMEM, dezenas de qualidades nos dois artigos, a começar em . . . . . 5\$00
- TOALHAS DE PLÁSTICO, campo ou praia, à brasileira . . . . . 7\$50
- CASACOS DE ALPACA, para homem, meio forro, são de muita categoria
- JOGOS DE CAMA, bordados, são lindos, mas mesmo muito lindos, a partir de . . . . . 75\$00
- ROBES ACOLCHOADOS, em Nylon, são de encanto . . . . . 98\$00
- ROBES ESTAMPADOS, em Nylon, também acolchoados . . . . . 145\$00
- SACOS REDE NYLON, bons para as suas compras . . . . . 5\$00
- MEIAS DE VIDRO, grande sensação: são de rede indesmalhável, par . . . . . 7\$50
- CAMISAS DORMIR, em opal de flores, lindas . . . . . 19\$50
- CAMISAS DORMIR, em Nylon, com lindas rendas . . . . . 22\$50
- 29\$50
- 35\$00
- 35\$00
- PIJAMAS DE POPELINE, riscas, são para homem . . . . . 29\$50
- LENÇÓIS para casal, mas que julga? são giros com uma fantasia en-graçada . . . . . 29\$50
- COBERTORES PARA CASAL, agora são mais baratos, grande sortido a começar em . . . . . 39\$50
- CORTES DE FATO EM «TERYLENE», mas repare é «Terylene» mesmo, cada corte, mas é cada corte . . . . . 200\$00
- 2\$90
- 3\$90
- 4\$50
- PIJAMAS DE NYLON, para senhora, são muito belos . . . . . 39\$50
- SAIOTES DE NYLON, para senhora, com rendas . . . . . 12\$50
- 17\$50
- TOALHAS TURCAS, milhares de dúzias, com preços a começar em cada toalha . . . . . 7\$50
- CAMISAS TRICOT DE NYLON, para homem, nova remessa, com manga comprida, bom corte . . . . . 25\$00
- 35\$00
- CUECAS DE NYLON, para senhora, desde . . . . . 5\$90
- COLCHAS DE SEDA, temos milhares, preços desde . . . . . 35\$00 a 350\$00

BRINDES EM TODAS AS ENCOMENDAS

## A SETA E O ALVO

(Continuação da 1.ª página)

vezes aspectos reprováveis. De qualquer modo, este interesse que todos nós manifestamos pelos casos invulgares do dia-a-dia é uma doença que não encontrou ainda remédio eficaz que a sanasse, pelo que temos que aceitá-la como realidade indestrutível, pois é e será de todos os tempos, por estar pura e simplesmente dependente da natural curiosidade humana, a qual, embora seja vulgarmente tomada por defeito, é muitas vezes uma virtude. Eu não sei se o índice de criminalidade, em Portugal, está a subir ou a descer porque me interessa pouco pelas estatísticas.

Tenho notado, no entanto, que estão a tornar-se banais nas páginas dos diários as notícias de homicídios, assaltos, etc. Pode ser que isto não passe de simples impressão minha; oxalá assim seja. Ou então também pode dar-se o caso de os jornais estarem a dedicar um pouco mais de atenção a estes assuntos, o que nem é reprovável nem louvável, porque tantas consequências boas pode ter como más pode gerar.

Isto vem a propósito de duas histórias que, ou li algures, ou alguém me contou já não sei quando, e que, não sei por que estranho acaso me acodem agora à memória. Ambas passadas no Brasil, a primeira refere-se a um terrível criminoso que exercia a sua acção na zona do Rio Grande do Sul.

Muito jovem, ele entrara no mundo do crime, percorrendo todos os degraus que ele pode ter, até que a polícia o caçou, mandando-o para uma casa de correção em Porto Alegre. Este presídio, porém, por via de um incêndio, desapareceu e ele foi transferido, com os restantes presos, para outra cadeia, onde ficaria provisoriamente, até que a primeira fosse reconstruída. Ora como a segunda não oferecia grandes garantias para o reter, o criminoso em questão aproveitou a oportunidade e debandou.

Andou durante algum tempo a monte, até que se recolheu em casa de um ex-presidiário, seu amigo. Este, porém, por medo resolveu denunciá-lo. Certo dia saiu de casa e no posto de polícia mais próximo contou o que sabia. A história era surpreendente. Para ficar irrecorrível, o «nosso» criminoso tinha deformado o rosto com ácido. Sofrera horrivelmente, mas o ácido, comendo-lhe a parte da cara, transformara-lhe as feições por completo. Tinha obrigado o amigo a promover não contar a ninguém a sua estranha «operação plástica».

Os polícias correram a casa do ex-presidiário mas o criminoso tinha fugido. Levando as suas novas feições . . .

A segunda história é elucidativa de como um jornalista pode contribuir para que um crime se destrinche. Passou-se no Recife. Tinha aparecido um corpo a boiar no Capibaribe. Era de um homem branco, vestindo unicamente ceroulas. O rosto estava irreconhecível e o tórax apresentava visíveis ferimentos, o que fez as autoridades acreditarem num homicídio. A autópsia confirmou. Infelizmente o delegado que comparecera no local e providenciara a remoção do cadáver não dera nenhum passo para solucionar o crime, nem sequer descobrira a identidade da vítima. O oficial da polícia encarregado do caso partia portanto do zero.

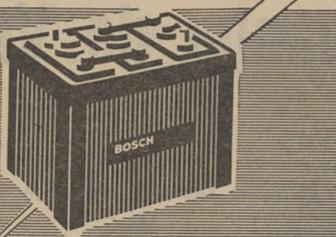
Foi nesta altura que veio em seu auxílio um repórter do jornal «A Província», que por acaso estava junto do delegado por ocasião da vistoria do corpo. E não lhe passara despercebido que a etiqueta que figurava nas ceroulas, que eram novas, denunciava a casa comercial que as vendera. Resolveu pôr o oficial da polícia a par da sua pista. Passaram a trabalhar juntos no intrigante caso. Como primeira diligência interrogaram o comerciante que transaccionara as ceroulas. Este declarou que, dias antes, um homem que se assemelhava à descrição que lhe fora dada, lhe tinha comprado dois pares de ceroulas. Na conversa que tivera com ele, soubera que o mesmo era vendedor ambulante, em Caxangá, e se chamava Amaro Silva, ou nome parecido, não me lembro bem. A boa memória do comerciante de ceroulas viera em auxílio do jornalista e do oficial investigadores do caso. Três dias depois era localizada a casa do vendedor ambulante. Era realmente o assassino. Até ao dia em que desaparecera tinha tido como companheiro de quarto um indivíduo de vida misteriosa. Na véspera do dia do crime, o Amaro tinha saído com o companheiro, não tendo regressado ambos à residência, segundo declarações de um vizinho. Infelizmente esse companheiro, sobre quem recatam todas as suspeitas, nunca foi encontrado. Porém o crime não ficara insolúvel. As ceroulas não deixaram . . .

TORQUATO DA LUZ

Em LARANJEIRO encontra-se em venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A.

TINTAS «EXCELSIOR»

**ARRANQUE INSTANTÂNEO**  
**BATERIAS**  
**BOSCH**



**BOSCH É BOM**

Agentes no Distrito:  
**AGRIALGAR-SOCIEDADE COMERCIAL DE MÁQUINAS, LDA.**  
Rua do Emissor Regional, 10  
Telefone 24033 FARO

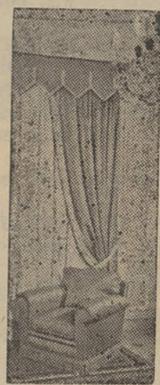
# Precisa-se

Precisa-se para Clube de Golfe da Penina 2 (dois) empregados com bons conhecimentos de inglês e francês «curriculum vitae». Resposta ao Clube de Golfe — Penina — Montes de Alvor.

1001 tem nivel internacional



DROGAS MESQUITA — PORTO



DECORAÇÕES

## Arcada

LDA.

**SOBRIEDADE E BOM GOSTO**

Móveis de estilo-Estofos-Decorações

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618

LISBOA

## Recomeço da faina da pesca

**ARMAÇÃO DE PÊRA** — Mais uma temporada de pesca da sardinha recomeçou, sendo motivo de alegria para toda a gente que vive do mar, pela esperança duma boa temporada.

O primeiro dia da pesca foi muito frutuoso, pois só na lota de Portimão vendeu-se 721 contos de sardinhas, a preços baixos, o mesmo sucedendo em quase todos os portos do Algarve. Isto prova à evidência que os meses de defeso a todos convêm, para maior riqueza da nossa costa, pois, além dos peixes terem um período de descanso, é nessa altura que fazem a desova, a qual, permitindo-lhes a reprodução, gera novas riquezas piscatórias.

É certo que nem todos os mestres de traineiras têm respeitado o defeso, sendo de lamentar tal falta no cumprimento da lei, pois o defeso é benéfico para a classe e para a Nação, mas nem todos assim o compreendem, por-

que a desmedida ambição só vê o interesse próprio e é mais forte do que o desejo do bem geral da comunidade. Segundo nos consta por informação de fonte fidedigna, este ano, mais uma vez foram destruídas e lançadas ao mar depois de mortas, muitas toneladas de sardinhas ovadas, que dariam contentamento a muita gente e um maior desenvolvimento à nossa indústria conserveira. O abuso tem alastrado por toda a costa portuguesa, pois já não é só no barlavento algarvio que se praticam os criminosos actos. Também na costa do sotavento do Algarve e na costa norte, isso acontece. Algumas traineiras, não desarmam para respeitar o defeso e outras armam no próprio período na ambição da pesca do peixe ovado e da própria sardinha, que não escapa à sanha destruidora dos inconscientes, em prejuízo de todos e do País.

Se pretendermos que uma das nossas mais ricas indústrias, a mais proveitosa para as classes pobres e a de maior rendimento para a economia da Nação, não empobreça ou se arruine, torna-se necessário acabar com tão ruinosos abusos, fazendo obrigatório o cumprimento da lei. Esta é a incontestável verdade, que o *Jornal do Algarve* tantas vezes tem propagado, em defesa da grande riqueza que é a pesca da sardinha.

EURICO SANTOS PATRÍCIO

As melhores Trinchas do Mundo!



DROGAS MESQUITA — PORTO

ESQUENTADORES



JUNKERS

JOSÉ BERNARDO CABRITA  
Telef. 34 — LAGOA

TINTAS «EXCELSIOR»

## Vendem-se

1 bilhar e dois snookeres ou qualquer deles só. Restaurante Central — Telef. 30 — Quarteira.

**Apartamentos - Vivendas - Quintas - Quintinhas - Bungalows - Prédios de Rendimento - Hotéis - Terrenos - etc.**

### ALGARVE

Possue a NORTENHA o mais vasto ficheiro de propriedades à venda. Consultando-nos, encontram o que desejam. Os Ex.<sup>mos</sup> compradores nada nos pagam. Vendemos propriedades de 100 a 200.000 contos — com grandes facilidades de pagamento.

**Apartment - Houses - Villas - Farms - Bungalows - Rental - Buildings - Hotels - Building Sites, etc., in**

### ALGARVE

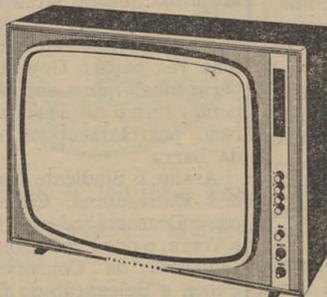
NORTENHA has the largest files of estates for sale. If you apply for us, we will meet your wishes. We charge nothing from the buyers. We have for sale properties from one hundred thousand Escudos to two hundred million Escudos, with payment facilities.

## EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Mediadora oficial autorizada nos termos do Decreto-Lei N.º 43.767 de 30 de Junho de 1961. Membro da F. I. A. B. C. I. (Fédération Internationale des Administrateurs de biens conseils immobiliers).

LISBOA PORTO  
Praça da Alegria, 58-2.º Praça D. João I, 25-1.º  
Tel. 362228/366731/366812 Tel. 26706/30181/31038

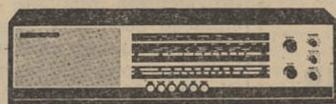
COIMBRA FARO  
Av. Fernão Mag. 266-2.º Informa MAFATIL — Rua Ivens, 11  
Tel. 27404/27855 Tel. 24243



MENOS PROFUNDIDADE  
MELHOR IMAGEM



LIGUE E PRONTO...  
...OÍÇA!  
QUALIDADE INSUPERÁVEL



MAIS DO QUE UM RÁDIO...  
...UMA MARAVILHA!

AGENTE EM PORTIMÃO:

## Electro Victória

JOAQUIM DOS SANTOS

## CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

### Cartório Notarial de Castro Marim

### Notário: Licenciado Francisco José Assis Rodrigues

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número nove, de folhas oito a folhas treze, por escritura de onze de Abril de mil novecentos sessenta e sete foi constituída por José Gomes Cumbreira e João Folque e Brito, ambos casados, comerciantes, residentes em Vila Real de Santo António; António Manuel Gomes Barroso, casado, engenheiro civil, também residente em Vila Real de Santo António; e José Hermógenes Duarte do Rosário, engenheiro civil, casado, residen-

te em Odemira, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes: Primeiro — A Sociedade adopta a denominação de Construções Industrializadas do Algarve — Alcindustrial, Limitada, tem a sua sede em Vila Real de Santo António na Rua Conselheiro Frederico Ramires, número dezoito. Segundo — A duração da sociedade é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje. Terceiro — A Sociedade tem por objecto o estudo, planeamento e realização de empreendimentos comerciais e industriais de qualquer natureza e, designadamente, os relacionados com as indústrias de construção civil e a compra e venda de bens imobiliários. Quarto — O capital social é de seiscentos contos, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas: Uma de cento e cinquenta contos, do sócio José Gomes Cumbreira; uma de cento e cinquenta contos do sócio João Folque e Brito; uma de cento e cinquenta contos do sócio António Manuel Gomes Barroso; uma de cento e cinquenta contos do sócio José Hermógenes Duarte do Rosário. Quinto — Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade nos termos e condições que com ela acordarem. Sexto — A gerência da Sociedade é dispensada de caução, pode perceber a remuneração que lhe for atribuída em Assembleia Geral e fica até ao fim do corrente ano a cargo dos sócios António Manuel Gomes Barroso e José Gomes Cumbreira; Parágrafo primeiro — A gerência compete activa e passivamente a representação da Sociedade em juízo e fora dele e não pode ser conferida a estranhos à Sociedade; Parágrafo segundo — Para que a Sociedade fique válida-mente obrigada torna-se necessário que nos respectivos documentos assinem um gerente e qualquer outro sócio com a menção expressa de que a assinatura é feita pela Sociedade, podendo, para os fins deste parágrafo, qualquer sócio gerente, subestabelecer os poderes aqui conferidos noutro sócio; Parágrafo terceiro — Entre os poderes de gerência compreendem-se os de aquisição dos mobiliários e imobiliários necessários ao exercício da actividade da Sociedade e os de ratificação de quaisquer actos anteriormente praticados para o mesmo fim. Sétimo — A cessão total ou parcial de quotas entre sócios é livre. Oitavo — Não é válida a cessão, total ou parcial de quotas a estranhos sem que a preferência tenha sido oferecida em primeiro lugar à Sociedade e depois, na hipótese de esta não querer optar, aos sócios. Para tanto deverão ser observadas as seguintes formalidades: a) O sócio comunicará por escrito dirigido à Sociedade a sua vontade indicando logo o cessionário, o preço e as restantes cláusulas da projectada cessão; b) Recebida a comunicação, a gerência no prazo de oito dias convocará uma assembleia geral, a realizar em data compreendida entre quinze e trinta dias contados da data da convocatória, para que, nela, a Sociedade em primeiro lugar e depois os sócios, possam usar do direito de preferência na pretendida alienação; c) No caso de a Sociedade não pretender adquirir a quota, fica com esse direito quem assim o declarar; se mais de um sócio declarar que pretende preferir abrir-se à licitação entre os declarantes pelo tempo de uma hora findo o que o

direito à quota pertencerá a quem maior lance oferecer. d) Se ninguém quiser optar o proponente da cessão fica livre de negociar a quota na exacta conformidade da projectada cessão pelo prazo de um ano contado da realização da assembleia geral ou no caso de esta se não realizar por motivos não imputáveis a ele proponente também pelo prazo de um ano contado da data do escrito referido na alínea A) deste artigo. Nono — A cessão gratuita, total ou parcial, de quotas não é válida sem o consentimento prévio da Sociedade. Décimo — No caso de falecimento de algum sócio a Sociedade reserva-se o direito de relativamente aos sucessores do falecido optar pela sua admissão como sócios ou pela liquidação da respectiva quota. Parágrafo único — O valor da quota a liquidar será dado ou pelo último balanço ou pelo valor que for dado por três peritos, um escolhido pela Sociedade, outro pelos sucessores e outro pelos dois nomeados, conforme o que for maior. Décimo primeiro — As assembleias gerais serão convocadas por escrito dirigido aos sócios com oito dias de antecedência, exceptuada a prevista no artigo oitavo, devendo indicar-se concreta e claramente nas convocatórias os fins da reunião. Décimo segundo — O ano social é o civil. Décimo terceiro — Os lucros, abatidas as percentagens destinadas ao fundo de reserva legal e a outros que a assembleia geral resolva criar, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas. Décimo quarto — Pela palavra escrita mencionada neste pacto entende-se carta registada com aviso de recepção. Está conforme ao original. Castro Marim, aos vinte e um de Abril de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante do Cartório Notarial, Manuel Marçal de Sousa

Distribuidores:

MONTIJO — Luis Moreira da Silva  
PORTALEGRE — Estabelecimento Silva Freitas  
ESTREMOZ — Agro-Comercial Estremoz, Lda.  
ÉVORA — Socled, Farmac, Alentejano, Lda.  
BEJA — Sagrol  
PORTIMÃO — Drogeria Moderna  
FARO — Difarsul, Lda.

Distribuidores Gerais:

MORAIS - PEQUENO, LDA.  
Rua de S. Ciro, 65 - B. LISBOA - 2  
Envia-se Literatura e amostras

## CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BASCU	9.500 kg.
BEDFORD c/ BASC.	9.500 kg.
SCANIA VADIS	12.500 kg.
OPEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	

e outras unidades

VENDE, TROCA E FACILITA

LUCILIO MATOS TOUPE

Rua do Alívio, 33 - LISBOA - Tel. 637024-638537

SENHORES

Proprietários e Agricultores

- Não tenham problemas de noras.
- Sejam práticos e eficientes.
- Aumentem suas regas em poucos minutos.
- Acompanhem a agricultura e o progresso.
- Aumentem as suas lavouras despendendo pouco

Montem grupos compressores e motores Lister para extracção de água

Consultem

**Américo Gualberto Matias**

Rua 18 de Junho, n.º 171 - Telefone 72355 - Olhão

Faz orçamentos, monta, dá assistência, garantia e economiza-vos tempo e dinheiro

**ALGARVE - REGIÃO PRIVILEGIADA DE PORTUGAL**

(Continuação da 1.ª página)

não se estendera ainda ao Algarve? No entanto, nem as ironias e o descrédito, nem a indiferença e a má vontade lograram evitar que a frase fosse tomando forma e ganhasse volume tamanho que tivesse de ser aceite como uma verdade irrefutável. E hoje, já não somos só nós algarvios afirmando ser o Algarve a região privilegiada de Portugal, são também portugueses de outras províncias que o fazem em grandes momentos da vida nacional e com a solenidade própria de responsáveis.

Era caso para dizermos felizes «cistou mas foi!...», mas, cautelosos, preferimos guardar esta expansão de alegria para quando os factos forem a confirmação das palavras, dado que por ora elas tanto podem ser o princípio de uma realidade como uma promessa. Reconhece-se os privilégios da terra algarvia, faz-se dela o grande cartaz do turismo português... mas o tempo vai correndo e o impulso, aquele impulso que os planos Regional e Sub-Regionais revelaram uma necessidade, não surge mais. E nós, que tanta fé puemos em tudo, vendo os problemas arrastando-se, passamos a ficar cépticos ante as promessas, descrentes frente aos planos e até desconfiados louvores. E como se palavras e planificações se nos revelassem um subtil e intencional jogo-passatempo. E o tempo vai passando... mas o turismo algarvio — o turismo deste Algarve que outros turismos invejam a Portugal — continua gatinhando, embora tão adulado que parece voar.

Os elogios às belezas naturais do Algarve e as referências feitas ao seu desenvolvimento turístico sucedem-se num ritmo alegre e aliciante, chegando a tomar feição de verdadeira vassalagem, mas deixam-nos, às vezes, duvidosos da sua fidelidade. O último desta sequência, ou pelo menos aquele que mais nos feriu o ouvido, mereceu-nos algumas considerações pelo que contém de incongruente e no qual nós algarvios, por deslumbrados com o ouropele da lisonja, não atentámos ainda. Referimo-nos à propalada opinião de que «o Algarve é sobretudo uma estância de turismo de Inverno».

Ouvindo a repetição sistemática desta sentença, sentimo-nos ante um slogan ao serviço de uma campanha há algum tempo encetada e que visa enveredar o turismo algarvio para a actividade hibernar. Não sabemos a quem coube a iniciativa, mas temo-la visto acérrimamente apoiada por adversários do turismo algarvio, referida por personalidades várias e, até, aceite por muitos algarvios.

Espectadores deste movimento desde a primeira hora, temo-lo acompanhado com particular interesse e reserva, ao longo de todo este tempo calados pelo receio de que, induzidos por um obstinado sentido de defesa, estivéssemos a ver fumo onde não havia lume. Tão clara, porém, é já a ofensiva e tão previsíveis os seus efeitos que continuarmos no nosso mutismo seria aderirmos a ela e olvidar os princípios que orientam o nosso jornal e dele fizemos um baluarte da Província. Não consente tal o nosso ânimo de algarvios e proibe-o a resolução tomada no momento mais crucial da existência deste semanário e pela qual nos obrigamos, moralmente, a prosseguir a campanha em prol do desenvolvimento turístico do Algarve, de que foi pioneiro e denodado impulsor o nosso falecido Director. Motivos sobejamente suficientes estes para justificar a nossa «rebelião» de hoje e a todos demonstrar que não vimos assentar arraijal nem determinar culpas ou intenções, mas defender os interesses do Algarve que agora vemos ameaçados por uma política turística que, a encontrar eco e patro-

cinio, os atingiria rudemente. E este o nosso único objectivo e por tal iremos até ao âmago do problema, alheios ao que as nossas considerações sugiram para além dos factos. Vimos pelo futuro turístico do Algarve e por certos que nada obsta a que o façamos, dado que defendê-lo é defender o turismo e a economia nacional.

Não constitui novidade alguma a agora divulgada benignidade do nosso clima durante a época invernal nem os triunfos que tal apresenta no panorama turístico. São realidades apalpadadas por todos nós, especialmente se, por afastados de si, nos achamos expostos aos rigores de outros Invernos de Portugal. Acontece, porém, que se «apoderaram» dos dotes com que a Natureza enriqueceu o Algarve e resolveram usá-los a seu belo prazer. Então, depois de um período de ensaio, surgiu uma autêntica campanha em favor do turismo hibernar do Algarve, culminada com a sensacional descoberta de que o Algarve reúne condições para vir a ser *sobretudo* uma estância de Inverno. Sensacional, pois!... Ou não será sensacional dizer-se que «o Algarve é sobretudo...»? Mas *sobretudo* porquê? Será que lhe faltam condições para ser uma estância de Verão, principalmente? Não é esse o caso, todos sabemos, mas ainda que fosse, qual é a zona portuguesa que as reúne em porção igual ou superior? Não, com certeza, a das praias ocidentais, batidas por uma ondulação que as faz frequentemente embaldeiradas; não a das praias ocidentais varridas por frias nortadas e envoltas em neblina; não a das praias ocidentais de sol anémico e escoado... Em suma, não as praias a que nem um esforço insano nem uma vontade férrea poderão dar a quietude das nossas águas, a alegria do nosso sol, a benignidade do nosso clima e a luminosidade das nossas praias. Pois é esta terra, a região privilegiada de Portugal, que agora se diz predestinada para uma estância *sobretudo* de Inverno.

Simplemente desconcertante e nociva esta política turística que consideramos a mais subtil arma usada em toda a campanha anti-Algarve. Desconcertante pelo engenho de concepção, nociva pelo que contém de destrutivo. Que aconteceria se a propaganda tão fervorosamente lançada criasse raízes e atravessasse a fronteira, gritando ao mundo ser o Algarve uma estância *sobretudo* de Inverno? Muito logicamente, criar-se-ia a ideia de que o Algarve não era lugar aprazível no Verão e o turista, assim convicto e ávido de temperatura mediterrânea, procuraria para as suas férias algures na costa da vizinha Espanha ou de mais países com igual situação geográfica. E lá se iam eles Mediterrâneo fora, indiferentes à costa ocidental portuguesa que, no panorama turístico internacional, não possui prendas naturais para ombrear com as temperadíssimas estâncias do sul europeu. Para essa competição apenas Portugal pode contar com o Algarve e, a prová-lo, está a preferência cada vez maior que o cosmopolita lhe dá apesar da negligência que preside os destinos do turismo algarvio. Não fosse a amenidade do nosso clima, a quietude das nossas águas, a luminosidade do nosso sol, a beleza das nossas praias uma realidade e ele não teria subsistido às vicissitudes que as delongas do seu desenvolvimento constituem e teria sido abafado pelas congêneres internacionais, quais monstros em fenomenal e acelerado crescimento. Esta sobrevivência é a mais concludente prova de que o Algarve-Turístico não é um capricho dos algarvios, mas a grande realidade turística de Portugal. Por isto o mundo decorou já o nome do

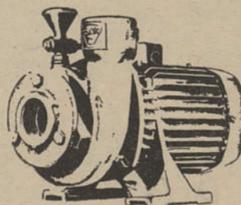
Algarve e as grandes potências turísticas aceitam-no como mais um membro da moderna indústria. Só os portugueses continuam a recusar reconhecer-lhe as virtudes e a dar-lhe, sem reservas, o primaz lugar que lhe pertence! Só aos portugueses lembrou chamar-lhe uma estância *sobretudo* de Inverno!

O que este *sobretudo* encerra de molesto obriga-nos a este grito de alerta, que esperamos seja vigoroso bastante para todos, algarvios e impulsionadores da campanha, chamar à realidade e consciencializar da nocividade da sua acção. Aos algarvios que, ingénuos e jubilosos, aceitaram a ideia e já a propalam também, pedimos que avaliem quanto desastroso seria para o turismo algarvio ver-se privado do cosmopolita que lhe enche os hotéis, as pensões, as praias. Aos impulsionadores da campanha pedimos que acreditem que não vale a pena atirar o turismo estival algarvio para um segundo plano porque da sua decrepitude não aproveitariam as demais zonas turísticas nacionais, nem mesmo a central, sem dúvida a mais «preocupada» com o progresso algarvio. Aos primeiros lembramos que ainda é cedo para nos deixarmos embalar com os acordos da vitória. Aos segundos recordamos que, estando a consolidação da indústria turística nacional tão dependente do turismo algarvio, toda e qualquer acção, consciente ou inconscientemente, levada a cabo contra o seu florescimento redundará em prejuízo da economia do País. Esta é uma razão que dispensa outras razões e pela qual lhes pedimos que aceitem a superioridade turística do Algarve, da zona privilegiada de Portugal. E se fazê-lo pelo Algarve não justifica o sacrifício, impõe-se-lhes, como um dever, que o façam por Portugal!

MARIA CARLOTA



**PORQUÊ uma electrobomba EFACEC!**



AS ELECTROBOMBAS EFACEC PUMPAM DINHEIRO



A MAIOR ORGANIZAÇÃO FABRIL DO PAÍS NO RAMO ELECTROTÉCNICO

JOSÉ MENDES, LDA.

OLHÃO

R. da Soledade, 17-21

Telefone 413

Nota da Redacção

(Continuação da 1.ª página)

milhares de visitantes que se aproximam.

«No Algarve o Verão espera um ano por si. Portanto, teremos de estar preparados, de Janeiro a Dezembro, e não só a partir de Abril, para receber todos aqueles que acreditam na nossa propaganda. Ainda que não estejamos apetrechados da melhor maneira, possuímos já alguns bons hotéis, estâncias de grande interesse paisagístico e um clima invejável. O resto virá pouco a pouco e, com alguma boa vontade das populações e das administrações locais, estamos certos de que 1967 poderá ser o ano exemplar das nossas possibilidades.

Encaremos a perspectiva de receber no Verão, aqui no Algarve, um milhão de turistas e sabemos manter o optimismo, porque alguns progressos acabaremos por tirar dessa invasão.

**Diogo Marreiros Neto**  
ADVOGADO

Consultas às quartas-feiras

Rua Baptista Lopes, 19-2.º

Telefone 22380 - FARO

Trespasa-se em Loulé

Por os seus proprietários não poderem estar à frente do negócio, trespasa-se, com todo o recheio, estabelecimento de perfumaria, retrosaria e modas, situado no melhor local da vila. Tratar no Largo Gago Coutinho, 16 e 17 ou 22 - Telef. 82 - LOULÉ.

Valorização da Alameda João de Deus

Um dos mais aprazíveis locais da capital algarvia é a Alameda João de Deus. Na realidade o campo de flores, agora em plena floração é um autêntico pulmão verde na cidade e um sítio repouso e convidativo. A par do cuidado que lhe é votado, novos elementos de interesse ali têm sido introduzidos. Recordamos a já vasta colecção de pássaros (alguns exóticos) e mais recentemente o povoamento do lago com dois casais de cisnes, oriundos de Lisboa (Parque Eduardo VII) e do Barreiro, e da aclimação de pavões.

Uma das suas deficiências era não existirem instalações sanitárias completas, facto para o qual em tempos aqui chamámos as atenções. Aquelas estão porém a ser edificadas, pondo-se termo a tal falha. Urge agora que se dote a Alameda com os baloiços, escorregas e outros atractivos de um parque infantil, para recreio da petizada, tão esquecida nesta cidade. Mais do que nunca, porém, se impõe que o local abra à noite, na quadra estival (algarvia, entenda-se), satisfazendo-se assim os justos desejos do público farense e contribuindo-se para ainda maior valorização de Faro. — J. L.

Vende-se uma casa em Tavira

No Largo do Cano, números 20-21, com 6 compartimentos de sólida construção, quintal e pogo, com boa água. Dão-se esclarecimentos na Rua da Liberdade, 54.



REDE DE DISTRIBUIÇÃO



VINHO VERDE  
CAMPELO

FRESQUINHO...  
DÁ GOSTO BEBÊ-LO!!

Branco Adamado Tinto  
Seco

Depósitos:

MESSINES - Telef. 8 e 89 • FARO - Telef. 23669 • PORTIMÃO - Telef. 148 • TAVIRA - Telef. 264 • LAGOS - Telef. 287

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL  
Telef. 8 e 89 • Telex. 01.633 • Apartado 1 - MESSINES

**“CHUVA”**  
Fornece-se em abundância e devidamente controlada, quase pelo preço da própria “chuva”

**REGA POR ASPERSÃO**  
Com equipamentos constituídos por tubagem de alumínio extra-leve e aspersores “RAIN BIRD”, sem lubrificação.

Consulte-nos, sem compromisso e no prazo de 48 horas salvaremos as suas culturas.

**VIVEIROS DO FALCÃO - SECÇÃO DE REGA**  
Cruz Quebrada - Telef. 215104/5

DISTRIBUIDORES NO ALGARVE:  
**AGRIALGAR - FARO**

**SURDEZ**

SENSACIONAL inovação em aparelhos auditivos, patente da n.º representada BONOCHORD. O único que reproduz os sons tal como o tímpano humano porque não tem membranas metálicas no microfone e no receptor. Circuito inteiramente diferente, nova técnica. O BONOCHORD-750 é o melhor aparelho do mundo, pode ser usado nos locais mais ruidosos, praticamente invisível, não gasta pilhas e não tem fios. Experimente outros e verá que não têm semelhança. Demonstrações grátis.

**MICRO-SOM**

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.  
PORTO: Praça da Batalha, 3 (junto à Igreja)

**ALGARVE FARO**

Trespasse de um Café Cervejaria, por motivo de retirada, na Rua José de Matos, 57, Telef. 23252. Bem situado, perto das novas instalações da BP e Sacor. Aceitam-se ofertas.

# PREMOLDE

ESTRUTURAS ESPECIAIS DE BETÃO, LDA.

PAVIMENTOS PRÉ-ESFORÇADOS

ESTRUTURAS DE COBERTURAS

VIGAS POSTENSIONADAS DE GRANDE VÃO

— Congratula-se em poder comunicar aos Ex.<sup>mos</sup> Clientes, Fornecedores e Amigos, ter dado início a uma completa remodelação das suas instalações em Faro, vindo esta sua fábrica a ser equipada com a mais moderna maquinaria utilizada na indústria de betão pré-esforçado.

MONTIJO

Tel. 230675

FARO

Tel. 24041

PORTIMÃO

Tel. 1122

# Loulé... em retrato

MUITO gostaria eu que os meus confrades dessem uma vista de olhos por esta velha cidade de Elvas toda amuralhada, que numa ansia de progresso rompeu por uma das portas e criou extra-cidade velha, três magníficos bairros de uma cidade totalmente nova, cheia de atrações e maravilhas de urbanização. Com parques lindíssimos onde a vegetação frondosa, ombreira com a habilidade do homem, onde nada falta desde a esplanada à piscina, desde os campos de jogos aos parques infantis, com lagos e tanques onde os cisnes impõem a romântica presença da sua elegante desenvoltura, ao Parque de Campismo, a nova cidade é um encantamento para viver e um lugar de passeio obrigatório.

Lembra-me, com tristeza resignada como nós poderíamos igualmente ter um belíssimo Parque, onde a gente remediada e pobre da nossa terra tivesse um recinto para dar ar, luz, alegria e distração aos seus filhos. É compra a sorte desta gente em ter administradores municipais que tudo fizeram para dar aos seus municípios pobres, uma felicidade tão grande que é invejada pelas pessoas maiores da terra que comungam com aqueles na utilização destas belezas públicas.

Dizia-me há dias, um dos grandes propulsores deste grande movimento de urbanização, o dr. José Vicente de Abreu, actual deputado por Elvas e antigo presidente da Câmara: Se estivesse à espera da aprovação do plano de urbanização da cidade, ainda hoje estaria tudo por fazer. Traçamos planos parciais não perdendo, bem entendido, de vista uma concentração geral desses planos num plano geral, mas logo que conseguíssemos uma aprovação de qualquer parcela, tratava-se logo da sua urbanização e construção e, como vê, a coisa resultou e o que está à vista demonstra quanta razão tínhamos porquanto o plano ainda dorme na mente e concepção dos senhores urbanistas.

A FESTA do primeiro de Maio em Alte, parece incluir, neste ano, números de cartaz mais arrojado e atraente com seus ressaídos e chamarias turísticas.

De facto, a realização no Algarve de um festival de folclore, que inclui exposição de artesanato, prevê ou faz prever a participação de outros

agrupamentos regionais ou, pelo menos, o concurso de outros grupos folclóricos.

Limitar-se-á o festival à exibição de grupos algarvios ou procurará uma concentração maior de elementos de outras províncias?

Não nos diz o programa o número de agrupamentos concorrentes, mas talvez não fosse possível ainda concretizá-lo com precisão à data da elaboração.

O que há, com muitos ou poucos concorrentes, é um notável espírito de bairrismo e iniciativa na enunciação desse número do programa. Por vontade do José Vieira, ele seria uma autêntica festa à escala nacional, mas a limitação do factor económico travou-lhe decerto a ansiedade com que há-de preparar o festival folclórico.

O que não deixa qualquer dúvida é que o bom do José Vieira faz tudo o que lhe é possível por manter o alto nível em que o nome de Alte está colocado e o que representa de autêntico valor no turismo do Algarve. Bem haja!

REPORTER X

## O Clube Recreativo Tavirense festeja amanhã o 47.º aniversário

Comemora amanhã o 47.º aniversário, o Clube Recreativo Tavirense, prestigiosa colectividade da bonita cidade do Gilão.

No salão de festas da Escola de Pesca de Tavira, gentilmente cedido para o efeito, realiza-se às 22 horas um grandioso baile abrihantado pelo conjunto «Luís Gomes», de Lisboa.

Do programa faz parte uma sessão solene, com a presença de autoridades locais, iniciada com o hino do clube e um acto de variedades em que colaboram o pianista António Melo e as vedetas da Emissora Nacional, Mafalda Sofia e Fernanda Amaro.

### A melhor Pincelaria de sempre!



DROGAS MESQUITA - PORTO

## Camargo Guarnieri grande compositor brasileiro virá aos cursos musicais internacionais da Costa do Sol

Conforme noticiámos realizam-se, de 21 de Agosto a 17 de Setembro, os VI Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol com o patrocínio do S. N. I. e da Fundação Calouste Gulbenkian.

A juntar aos notáveis professores Ernest Halffter, Helena Sá e Costa, Maurice Eisenberg, Karl Engel, Paul von Schilhawsky, Margit Spirk e Rudolf Baumgartner virá este ano, pela primeira vez, o conhecido compositor Camargo Guarnieri, de S. Paulo (Brasil), professor de orquestração, interpretação pianística e composição. Dada a grande afluência de alunos estrangeiros solicita-se aos portugueses interessados na frequência dos cursos, a maior rapidez na respectiva inscrição. Esta poderá ser feita na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas - Estoril), telef. 26 01 13.

## Soldado algarvio galardoadado com o Prémio Governador da Guiné

Encontra-se na nossa Província em gozo de licença por haver sido galardoadado, por actos de especial bravura e heróicidade praticados em campanha, com o Prémio Governador da Guiné, o soldado sr. António José Paquete Viagas, da freguesia de Almansil, concelho de Loulé.

## Prejuízos provocados por uma fâsca

Uma fâsca quase destruiu a habitação do sr. José Dias de Sousa, em Goldra de Baixo, concelho de Faro, fulminando também algumas cabeças de gado. Os prejuízos andam por 40 contos.

## Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq.º - Telef. 77 16 39 - LISBOA.



HÁ MAIS DE 40 ANOS

que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Tecidos c/ 100.º de lã  
Tecidos em «Terylene»  
Tecidos em «Orlons»  
Tecidos em «Trevira»

1966 ÚNICA MEDALHA DE OURO DA "MONDE SELECTION" DE BRUXELAS PARA CONSERVAS DE SARDINHAS

**MARIE ELISABETH**  
REGD. TRADE MARK  
PORTUGUESE REAL SARDINÉS

A MARCA QUE SIMBOLIZA A PERFEIÇÃO MÁXIMA DE CONSERVAS DE PEIXE CONTINUA A PRESTIGIAR A INDÚSTRIA NACIONAL

Produtores: JUDICE FIALHO & C.ª - Portimão

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:  
**Est. TEOFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL**  
Telef. 8 e 89 - Telex 01.633 - Apartado 1 - MESSINES

*Prolar - Prolar - Prolar - Prolar - Prolar*

## Cantinho de S. Brás...

Caro amigo,

Sem ter ainda notícias tuas, sinto todavia, uma doce sensação espiritual. Nem todos têm coragem de se confessarem publicamente errados e dar a mão à palmatória, nem tergiversar. Saudamos a nossa amizade num banho de fraternal compreensão e esqueçamos as horas amargas vividas, encarando o futuro com optimismo, recordando efémerides deste torrão querido, que nada tem com as trações da vida.

Pessoalmente, estou convencido que o cargo não zelosamente desempenhado por ti ficou como uma lacuna insubstituível. Francamente, não sei quem teve a subida honra de alcançar esse degrau de prestigio, mas, não falta quem se candidate, mesmo que não tenha uma centelha de génio a recomendar-lo. Como, porém, dá nas vistas, e começa-se logo por ordenar, em tom imperativo (mandar, como me observaram um dia, não tem alma...) há uma tendência congénita para demonstrar a toda a gente que o antecessor não tinha qualidades sérias mas, sim, muita coragem de validade, pelo que é forçoso dar provas concludentes insofismáveis...

A feição de S. Brás (nesta altura está horrorosamente mutilada, e não se sabe quando se reencontrará...) tem perspectivas, dentro em pouco, de mudar radicalmente. Nos problemas principais, que sempre pugnei por eles, está à vista a concretização, mercê de uma inteligente política conduzida por mão de mestre experimentado. A propósito! Tu quando se operou a sensacional mudança de comandos, quase fulminante, estavas ao corrente desses factos? O golpe foi de facto inesperado. Quando se sentiu a necessidade de endireitar o que se dizia estar torto, pensou-se que a experiência e a disciplina dum velho militar, seria a solução ideal. E se bem se pensou, melhor se fez. Mas o pobre homem, topou logo com as dificuldades de estilo. Viu uma tripulação habituada a autonomia, senhora do seu nariz, acostumada a resolver os assuntos de seu livre arbítrio, e que dificilmente acataria a rigidez e a austeridade proclamadas. Por outro lado, parecia manter-se o ambiente de família e os que indigitavam sanções e enfileiravam em medidas drásticas arrepiaram caminho e foram os primeiros a ceder aos impulsos magnímicos de tal sorte que a depuração esperada reduziu numa situação confusa, culminando na demissão daquele em quem se depositara tanta confiança. Tu tomas parte na «manobra» que fez tombar esta pessoa, que te distinguiu com uma amizade muito particular? Só mais tarde me tornei amável desse excelente carácter, imbuído de afável cortesia, delicadíssimo e duma superior educação. Fez-me largas confidências da sua vida privada. Eu, como compensação, descrevi-lhe o melhor que pude e sabia deste clima especial de S. Brás, onde germinam segredos, mexericos que, afinal, se cultivam em toda a parte, embora aqui o terreno pareça ser mais propício a boas colheitas...

O homem ficava pacioso com as verdadeiras informações que eu lhe fornecia, lamentando não me ter conhecido mais cedo, pois outro galo cantaria! E o cantos! E quando mal se procoitou, num abrir e fechar de olhos teve que arrumar as malas, no meio duma administração que não teve tempo de provar se seria boa ou má! Uma coisa, porém, é certa! Não fez o «sangue» que estava no programa, e não abriu caminhos para propriedades suas. É mais uma fotografia a enriquecer a galeria das figuras máximas da terra que a poesia do tempo cobrirá, ficando nos escaninhos da história local como acontecimento rotineiro.

Podrás tu, amigo, informar-me, e a todos os nossos confrades da razão da interdição ao público, do jardim, e da esplanada? Creio firmemente que essa resolução não podia ser tomada sem o teu «aval». Primeiro, porque nesse tempo estavam envolvidos interesses teus e dos teus sequezes e nunca tiveste temperamento para os não defender convenientemente. Segundo porque só um motivo de força extraordinária te faria ceder, e com a agravante de não poderes explicar publicamente esses motivos... De facto, a cessação de espectáculos cinematográficos e dos direitos que o povo julgava que os bombeiros e «vocês» tinham sobre esse recinto, sem qualquer protesto, num consentimento silencioso, é tão intrigante, tem tanto mistério como um romance de Walter Scott! Persiste ainda hoje esse mistério? Estou pessoalmente convencido de que a evolução dos acontecimentos mudou radicalmente o panorama, e o jardim e a sua esplanada ainda têm uma palavra a dizer para a época que se aproxima. Qual dos meus cálculos não sejam falhados.

Parce-me que seria altura de um punhado de jovens de ambos os sexos amparados pelos «scarolas» que continuam a existir com o mesmo espírito de abnegação e sacrifício, ressuscitem os espectáculos de alto nível artístico que tiveram por cenário as paredes muralhadas daquele recinto.

Um factor turístico de preponderante relevo, esta esplanada de S. Brás de Alportel, tem um papel a desempenhar, que será ocioso enaltecer. Não achas que devidamente orientada, como provou no tempo das «vacas gordas», desprezar essa fonte de receitas é simplesmente ridículo? A inércia de uns, a negligência de outros, tem que ser vigorosamente combatida. Com o hospital a precisar continuamente de dinheiro para desempenhar a altíssima missão para que foi criado; com os bombeiros a lutar desesperadamente para reformar os velhos materiais; com uma pobreza que espera algo dos nossos sentimentos de humanidade; com uma banda a desfaçer-se, trágicamente...

Alto! Falaremos mais uma vez nesta pungente realidade, na primeira ocasião! Por hoje chega. Um abraço de amizade e até de hoje a quinze dias se Deus me der disposição e o ambiente contínuo a ser de expectativa e compreensão acolhedora...

F. CLARA NEVES

cedo, pois outro galo cantaria! E o cantos! E quando mal se procoitou, num abrir e fechar de olhos teve que arrumar as malas, no meio duma administração que não teve tempo de provar se seria boa ou má! Uma coisa, porém, é certa! Não fez o «sangue» que estava no programa, e não abriu caminhos para propriedades suas. É mais uma fotografia a enriquecer a galeria das figuras máximas da terra que a poesia do tempo cobrirá, ficando nos escaninhos da história local como acontecimento rotineiro.

Podrás tu, amigo, informar-me, e a todos os nossos confrades da razão da interdição ao público, do jardim, e da esplanada? Creio firmemente que essa resolução não podia ser tomada sem o teu «aval». Primeiro, porque nesse tempo estavam envolvidos interesses teus e dos teus sequezes e nunca tiveste temperamento para os não defender convenientemente. Segundo porque só um motivo de força extraordinária te faria ceder, e com a agravante de não poderes explicar publicamente esses motivos... De facto, a cessação de espectáculos cinematográficos e dos direitos que o povo julgava que os bombeiros e «vocês» tinham sobre esse recinto, sem qualquer protesto, num consentimento silencioso, é tão intrigante, tem tanto mistério como um romance de Walter Scott! Persiste ainda hoje esse mistério? Estou pessoalmente convencido de que a evolução dos acontecimentos mudou radicalmente o panorama, e o jardim e a sua esplanada ainda têm uma palavra a dizer para a época que se aproxima. Qual dos meus cálculos não sejam falhados.

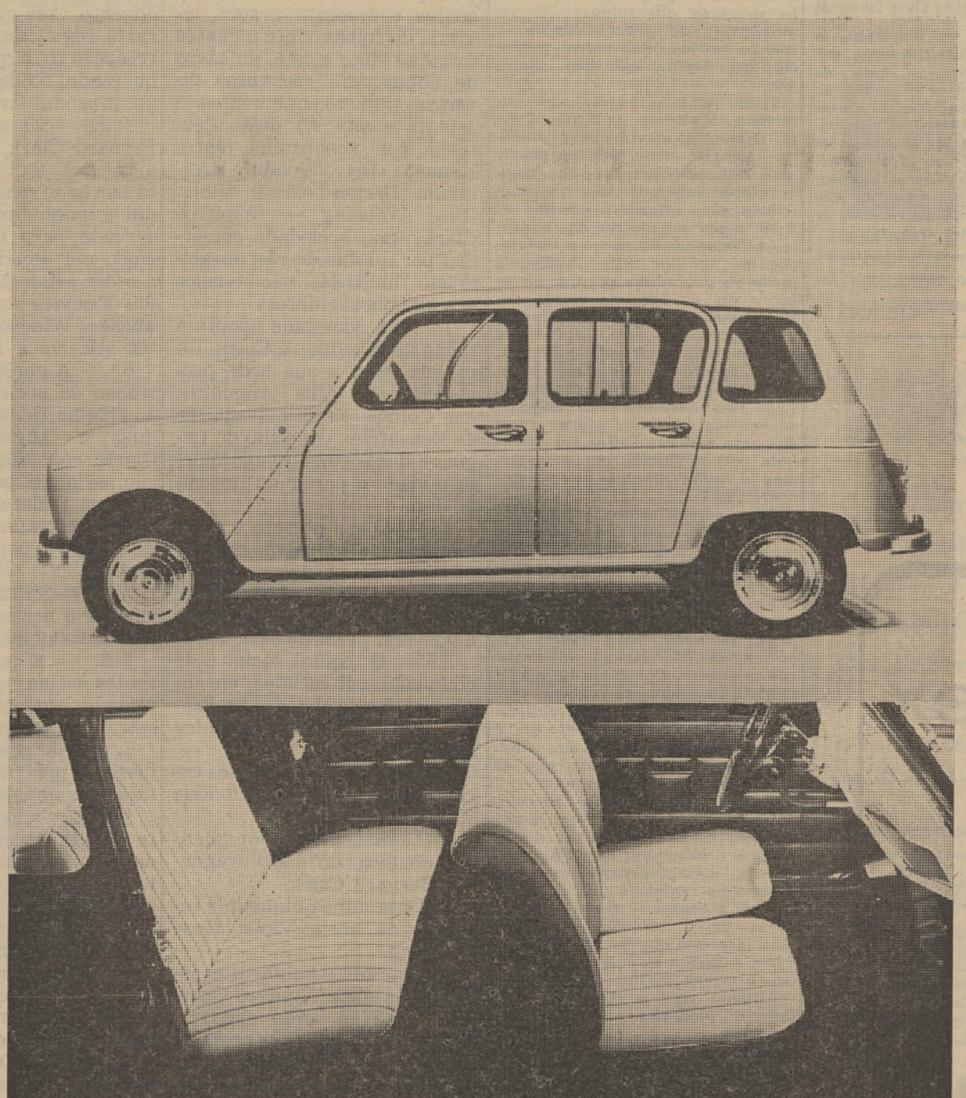
Parce-me que seria altura de um punhado de jovens de ambos os sexos amparados pelos «scarolas» que continuam a existir com o mesmo espírito de abnegação e sacrifício, ressuscitem os espectáculos de alto nível artístico que tiveram por cenário as paredes muralhadas daquele recinto.

Um factor turístico de preponderante relevo, esta esplanada de S. Brás de Alportel, tem um papel a desempenhar, que será ocioso enaltecer. Não achas que devidamente orientada, como provou no tempo das «vacas gordas», desprezar essa fonte de receitas é simplesmente ridículo? A inércia de uns, a negligência de outros, tem que ser vigorosamente combatida. Com o hospital a precisar continuamente de dinheiro para desempenhar a altíssima missão para que foi criado; com os bombeiros a lutar desesperadamente para reformar os velhos materiais; com uma pobreza que espera algo dos nossos sentimentos de humanidade; com uma banda a desfaçer-se, trágicamente...

Alto! Falaremos mais uma vez nesta pungente realidade, na primeira ocasião! Por hoje chega. Um abraço de amizade e até de hoje a quinze dias se Deus me der disposição e o ambiente contínuo a ser de expectativa e compreensão acolhedora...

F. CLARA NEVES

TINTAS «EXOELSIOR»



## essencialmente prático: o Renault 4

Nenhum automóvel no mundo se parece com o Renault 4. Foi imaginado para ser prático, acima de tudo. E isto quer dizer, para começar, que é um automóvel familiar que dispõe de 4 lugares espaçosos e de muito espaço para bagagem. Isto também significa que passa por toda a parte: com a sua suspensão de grande desnivel (26 cm) o Renault 4 não teme as más estradas nem os caminhos em mau estado. Prático, o Renault 4 pode ficar de noite exposto ao tempo, sem sofrer estragos; e sua pintura tanto resiste ao sol como à neve.

Conduz-se sem problemas... e com a maior segurança. Tem tracção à frente e as quatro rodas independentes colam literalmente à estrada, por pior que ela seja.

Prático, ele não pesa no seu orçamento: oferece muito e pouco necessita. Venha ver o novo modelo 1967: Novos bancos muito confortáveis, novo painel de bordo e ainda outras interessantes inovações que V. sentirá prazer em descobrir... Sobretudo experimente-o!

O Renault 4 e um dos êxitos que mais orgulha a Renault, que é a primeira

Firma Francesa construtora e exportadora de automóveis.

**RENAULT**  
MONTADAS PELAS INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT - GUARDA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: UTIC Av. da Liberdade, 136 - Lisboa • Av. dos Aliados, 195 - Porto

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE DE 7 A 10%  
Pois... Pois... Dirija-se a

**J. PIMENTA, LDA.**  
ANDARES DE 2, 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

**120 CONTOS**  
Rendem-lhe 800\$00 mensais

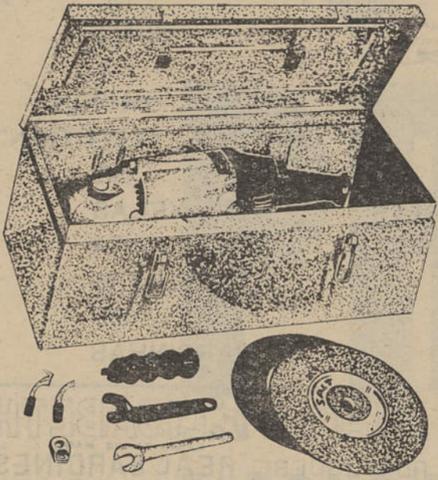
**135 CONTOS**  
Rendem-lhe 900\$00 mensais

**ESCRITÓRIO**  
Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — LISBOA — Telef. 45843 e 47843

Rua D. Maria I, 30 — QUELUZ — Telefones 952021/22

**OBRAS**  
Reboleira — Cidade Jardim — Amadora — Telefone 933670  
Alapraia — S. João de Estoril — Paço de Arcos e Queluz

# STAR KIT



A **Star** oferece, de 27 de Março a 27 de Junho inclusive um utilíssimo estojo metálico, a todos os clientes que adquiram uma das suas indispensáveis ferramentas eléctricas modelos SMEA, ANS ou LEV/30

As únicas no Mundo com **GARANTIA TOTAL POR 1 ANO**  
Com vendedor permanente — Telef. n.º 23581 — FARO

REVENDEDOR AUTORIZADO

**José António Gonçalves Júnior**

Rua Vale de Carneiros — FARO

## FALANDO DA MULHER

(Conclusão da 1.ª página)

ao renascimento do homem. Esta competição que se vem observando, — felizmente ainda afastada do nosso País — não pode ir muito além. A mulher verdadeiramente feminina não deseja competir com o homem mas acamarar-se com ele. Poucas mulheres, desejariam ser chefes ou eclipsar o homem.

Na sua maioria, a mulher prefere ser dirigida a dirigir. Mais, sente-se feliz e orgulhosa, se conta com alguém que a saiba conduzir. Isto não quer dizer que a inteligência masculina suplante a feminina. Em todos os tempos, se produziram indivíduos inteligentes ou idiotas, tanto dum como doutro sexo. Daí concluir-se, que o cérebro feminino é tão brilhante como o masculino. Contudo, a mulher terá ainda muito que caminhar, antes que possa ser livre e igual ao homem. E, essa igualdade que duvido possa alguma vez existir, onde a levará? Se atingir o fim que se propõe, a mulher chegará vencida, desequilibrada e insatisfeita, completamente afastada do seu mundo de mulher.

A mulher moderna conseguiu, de facto, alargar os seus horizontes. Tornou-se mais intelectual e o seu interesse pela cultura, acentua-se cada vez mais. Dedica mais cuidado à saúde, pratica desporto e diz-se que está cada dia mais bela na sua perfeição física. Com tudo isso, estamos de acordo. A mulher deve cultivar-se, tanto quanto as suas possibilidades lho permitirem, porque da sua cultura muito pode aproveitar-se em favor da humanidade. Por outro lado, a mulher precisa de trabalhar e o facto de ter a sua formação profissional, confere-lhe certa independência e liberta-a do domínio a que tanto tempo esteve sujeita.

Entretanto, haveria enorme vantagem em distinguir o trabalho feminino e masculino. A mulher deveria ter uma profissão que lhe permitisse exercer a sua verdadeira função.

Há tantas mulheres que dariam excelentes professoras, enfermeiras, etc. ocupando lugares absolutamente avessos à sua condição de mulheres, enquanto os homens ensinam crianças ou executam trabalhos domésticos! Além disso, os homens ressentem-se com a entrada de mulheres em certas profissões e não concordam com a sua admissão.

Muitas mulheres perguntam ainda hoje, porque perdeu o homem o hábito de levantar-se para ceder o seu lugar e tantas outras gentilezas que agora são apenas dos nossos avós. Podemos afirmar que foi precisamente esta pretensa igualdade, que matou o cavalheirismo que a mulher tanto aprecia e de que sente tanta falta.

Estamos em pleno século XX, e é natural que muitas das nossas leitoras considerem o nosso parecer antiquado.

Mas não é verdade que não estamos satisfeitas? Não é verdade que

ainda hoje admiramos o homem pelo seu autodomínio e que fazíamos coisas admiráveis se intentássemos ir mais longe do que podemos?

Os tempos mudaram, mas a alma não mudou. Por mais que lutemos, seremos sempre mulheres e nem por isso a nossa missão é inferior à do homem. Somos diferentes, nunca poderemos igualar-nos, mas, completar-nos.

Toda a mulher que não compreender isso, nunca conseguirá realizar-se, porque o homem será tan-

## DAS AÇOTEIAS DE OLHÃO



por JOSÉ DOURADO

### A visita do director-geral dos Serviços Hidráulicos

CONFORME havíamos anunciado, visitou Olhão o director-geral dos Serviços Hidráulicos, sr. eng. Palma Carlos, que era aguardado nos Paços do Concelho pelo presidente da Câmara Municipal, sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, vereação e demais autoridades do concelho.

Acompanhavam-no o director dos Serviços Fluviais do seu departamento, eng. Lamas de Oliveira e o dos Serviços Marítimos, eng. Matias, agregando-se-lhes em Olhão o director interino dos Serviços Hidráulicos do Guadiana.

O sr. eng. Palma Carlos percorreu toda a zona ribeirinha de Olhão, tendo-se demorado na doca de pesca, onde analisou alguns problemas expostos pelo sr. presidente da Câmara. Seguiu depois para a Ilha da Armona onde estudou alguns problemas relacionados com a desafectação e urbanização daquela zona balnear, que reúne sem dúvida todas as condições para se tornar estância de turismo de largo futuro. Pode observar «in loco» a beleza incomparável da ilha e as suas ideais condições não só para servir a população olhanense como para proporcionar ao turismo algarvio mais um forte atractivo.

Impõe-se que tão breve quanto possível seja devidamente solucionado o problema da Armona para bem do progresso do turismo olhanense e nacional.

Após a visita à ilha da Armona, aquela individualidade seguiu para a Fuseta, onde tratou de assuntos relacionados com a ria que serve aquele porto de pesca, tendo regressado ao fim da tarde a Lisboa.

### O aniversário do Sporting Clube Olhanense

Completo mais um aniversário o glorioso Sporting Clube Olhanense, que tanto tem prestigiado o nome de Olhão. Os seus 55 anos ao serviço do desporto são um somatório de glórias desportivas que têm servido para elevar bem alto o nome de Olhão e o da provincia algarvia de que é sem dúvida o maior valor no desporto nacional.

Daqui endereçamos à actual direcção e massa associativa os nossos votos de prosperidades e êxitos desportivos.

to mais masculino quanto nós femininas.

LILIANA

## Coisas que não estão certas

(Continuação da 1.ª página)

I, a qual se destina a uma praça que será construída à entrada de Silves, frente à nova ponte.

Simplesmente, a tal praça ainda não foi construída, nem o pode ser, porque no local levantam-se uns velhos armazéns que terão de ser apropriados, deitados abaixo, etc., etc. para que, só depois, os silvesenses possam ver começar a delinear a prometida praça e o D. Sancho I começa a ter esperanças de encontrar o tal pedestal condigno.

O pobre rei deve estar já a pensar se teria servido de alguma coisa conquistar Silves aos mouros, se, tantos séculos depois, ainda não foi possível deitar abaixo uns armazéns de que ele vagamente se recorda quando pretendeu tomar a cidade. Talvez D. Sancho exagere, mas não há dúvida de que merecia um pouco mais de consideração do «caid» local que, não podendo dar-lhe a prometida praça, o colocou provisoriamente dentro do velho castelo. Mas quanto tempo será este «provisoriamente»? Porque, embora o filho de D. Afonso Henriques não se sintia mal entre as velhas ameias chegou a altura de lhe dar asilo e descanso, até porque a espada é pesada. Ou será que a cidade de Silves continua a temer algum ataque dos mouros?

## Prédios novos ou apartamentos

Desde 120 a 170 contos. Vendem-se nas zonas mais modernas de Olhão. Informa Francisco P. Lopes — Telef. 72987 — Olhão.

## JANELA DO MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

Morre numa época crucial para a Alemanha, que o velho chanceler arrancou das ruínas e do esquecimento do grande conflito e colocou ao lado das outras potências que haviam sido suas inimigas.

Tendo fundado, há cerca de vinte anos, o partido da União Cristã Democrática, Adenauer procurou, sempre, como político, seguir uma linha directriz que lhe trouxe alguns inimigos, mas que contribuiu para colocar o governo de Bonn a par dos outros do Ocidente. A União da Europa e a instalação da paz no velho continente foram os dois ideais por que ele se bateu até ao leito de morte, desenvolvendo uma actividade incansável, primeiro para reintroduzir a Alemanha no Mundo e libertá-la da condenação moral a que o regime hitleriano a tinha conduzido. Tudo isso Adenauer viu realizado ou lançado em bases sólidas e um dos seus maiores êxitos foi o tratado com a França que transformou a velha inimiga em permanente aliada.

Algo, porém, estava a passar-se na Alemanha Ocidental com a sua restauração económica e política, algo de muito grave que contribuiria para afastar Adenauer da Chancelaria, embora não lhe tirasse o vigor combativo. Uma nova força, ou antes, uma antiga força renascia das cinzas e procurava voltar a voar. Complexo de nacionalismos, de heróicas e bélicas tradições ráticas, o N. P. D. obtinha as primeiras vitórias eleitorais e retomava os caminhos do poder, qual sombra ameaçadora que se ergue entre duas Europas.

Hoje, quando o velho chanceler desaparece — ele que foi o maior defensor de uma Alemanha democrática e integrada no velho continente — surge o partido neo-nazi como uma realidade que o Mundo tem de reconhecer. Uma nova geração parece decidida a seguir uma ideologia que no passado conduziu à maior catástrofe mundial, que arruinou muitos países e que contribuiu para a chacina de milhões de inocentes.

Alarmante panorama numa Alemanha que o próprio Ocidente ajudou a salvar e a reconstruir, o N. P. D. domina hoje os espíritos de milhares de fiéis e constitui o mais grave golpe à política dos últimos dois decénios e aos ideais de um homem que jamais deixou de amar e servir o seu país. Estranhos caminhos que pode tomar o nacionalismo...

MATEUS BOAVENTURA

# QUEM BEBE VINHOS ARRUDA NÃO MUDA!

branco tinto rubi  
garrafas garrafões

REDE DE DISTRIBUIÇÃO



Depósitos:

**MESSINES** - Telef. 8 e 89 • **FARO** - Telef. 23669 [•  
**PORTIMÃO** - Telef. 148 • **TAVIRA** - Telef. 264 • **LAGOS** - Telef. 287

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

**Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL**  
Telef. 8 e 89 • Telex 01.633 • Apartado 1 — MESSINES

## Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico: Para efeitos de publicação que por escritura de onze de Abril de mil novecentos e sessenta e sete, lavrada de folhas vinte e quatro a folhas vinte e sete, do Livro de notas para escrituras diversas número quinhentos e setenta e oito A) deste Cartório foi constituída entre Kenneth Eric Wooding, Augustus Bernard Clark, Violet Rose Wooding, e Winifred Clark, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma de Wooding & Clark, Limitada, tem a sua sede provisória, na «Vila Augusto», nas Colinas Verdes, freguesia de Bensafim, concelho de Lagos, e durará por tempo indeterminado a partir da presente data.

2.º — O seu objecto é a exploração da indústria de preparação de produtos alimentares e qualquer outra actividade que os sócios deliberarem e que seja permitida por lei.

3.º — O capital social é de cinquenta mil escudos, em dinheiro, integralmente realizado, dividido nas seguintes quotas:

a) Doze mil e quinhentos escudos, do sócio Kenneth Eric Wooding.

b) Dezassete mil e quinhentos escudos, do sócio Augustus Bernard Clark.

c) Doze mil e quinhentos escudos, da sócia Violet Rose Wooding.

d) Sete mil e quinhentos escudos, da sócia Winifred Clark

1.º — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer os suprimentos que forem necessários e em que acordarem.

5.º — É permitida a cessão de quotas a estranhos, no todo ou em parte, tendo os sócios originários sempre o direito de opção.

§ 1.º — O sócio que pretender ceder a sua quota no todo ou em parte, deve dar conhecimento aos restantes, por carta registada, com aviso de recepção para que estes, usem, querendo, do direito de opção, no prazo de trinta dias.

§ 2.º — O sócio Augustus Bernard Clark, fica desde já autorizado a dividir a sua quota em três, sendo uma de sete mil e quinhentos escudos, reservada para ele, e duas de cinco mil escudos, cada uma, a ceder estas quotas, a sua filha Frances Anne Clark e a Michael Windsor, logo que estes atinjam a maioridade.

6.º — A gerência e administração da sociedade, incumbem aos sócios Kenneth Eric Wooding e Augustus Bernard Clark, com dispensa de caução, os quais poderão delegar os seus poderes em terceiro, mesmo estrangeiro à sociedade, designado por acordo de ambos.

§ 1.º — Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de ambos os gerentes.

§ 2.º — É proibido aos gerentes assinar em nome da sociedade, quaisquer obrigações estranhas aos interesses desta.

7.º — A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer dos sócios.

§ único — Em caso de morte de um sócio, os herdeiros deverão indicar, de entre eles um, que os represente na sociedade.

8.º — As assembleias gerais, serão convocadas, por meio de cartas registadas, com quinze dias de antecedência, desde que outra formalidade legal não seja exigida.

§ único — Desde que compareçam à assembleia geral todos os sócios, fica dispensada a formalidade da convocação.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, vinte e um de Abril de mil novecentos e sessenta e sete.

A Adjuncte do Cartório Notarial,  
**Luísa Simões Costa**

## DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego o reforço de 27.500\$ à Câmara Municipal de Portimão, para arruamentos locais e à Câmara Municipal de Faro um subsídio de 50.000\$ como reforço do já concedido para construção de casas para famílias extremamente pobres e vivendo em barracas.

## Vende-se

Barato. Jeep com motor Willys.  
Informa: Turanglo — FARO.

COLCHÕES DE MOLAS  
**espumaflex**

MOLAS + ESPUMA

COLCHÕES DE ESPUMA

**poliflex**

de espuma fabricada com produtos e técnica

produtos

**Molaflex**

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de **HORÁCIO PINTO GAGO** MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone-38-LOULÉ

Av. José da Costa Mealha, 23 • R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

# PEIXE

## DESENVOLVIMENTO DA REDE DE FRIO

AS MERCEARIAS E OUTROS ESTABELECIMENTOS EM QUALQUER REGIÃO DO PAIS, QUE DESEJEM VENDER CONGELADOS, DEVEM DIRIGIR-SE AO SAPP QUE LHES PODERA FORNECER, EM CONDIÇÕES VANTAJOSAS, BALCÕES E ARMARIOS CONGELADORES PARA ASSEGURAR O ABASTECIMENTO EM PEIXE E FILETES CONGELADOS. TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA AO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAIS \* TRAVESSA DA SAUDE, 2 LISBOA \*



SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAIS



# A vida maravilhosa do atum

IV

### Corroboração da hipótese formulada

**A** CORROBORAR, em parte, quanto formulámos na citada hipótese, vem o seguinte:

a) *O que nos diz M. Sella:* «Caminhamos para o Norte até à Noruega. Aqui, foi há poucos anos descoberto, o tornado a descobrir, o verdadeiro atum; e, logo, os pescadores e o governo se esforçaram por dar à nova pesca um desenvolvimento industrial que vai aumentando lentamente. O atum apresenta-se ante os fiordes nos meses de Julho e mantém-se aí até Outubro. Não são raros os grandes exemplares. Dá-se-lhes caça com redes e espingardas-arpões, mas o sistema mais rendoso é ainda o anzol. A zona de maior pesca é a região de Cristansund».

### Comentários à matéria precedentemente citada, na alínea A)

No que respeita à matéria anteriormente exposta por M. Sella, seja-nos permitido esclarecer o seguinte: Diz muito bem M. Sella, quando assevera que o atum foi descoberto há pouco tempo na costa norueguesa. Evidentemente que, por força de lei natural, e por isso não revogável, esse peixe sempre tem surgido periódicamente nessa costa, no decurso de cada Verão, em quantidade maior ou menor, dependendo isso de circunstâncias verdadeiramente naturais e que nomeadamente se prendem com a escassez ou abundância de alimentos que ele encontra no seu campo de actividade.

A nosso ver o atum púbere deverá permanecer normalmente na costa norueguesa de meados de Junho a meados de Setembro. O atum não-púbere, isto é, aquele que ainda não foi abrangido pelo ciclo do fenómeno migratório (aquele que designamos por «atum infante»), e que, salvo o período de migração errática segundo o meridiano e no sentido do Norte, se mantém com permanência na área da desova, o atum não-púbere (dizíamos), esse, sim, mantém-se até mais tarde nas regiões nórdicas, porque também mais tarde chega a essas regiões, com fins única e meramente alimentares, e, possivelmente, até ao mês de Outubro. E depois de aí se ter convenientemente alimentado, regressa ao seu domicilio permanente (à área da postura ou desova), a fim de, como o atum adulto, aí hibernar nas profundezas dessa região marítima, além do mais, para assim se defender com segurança dos temíveis ataques dos peixes depredadores.

De facto, a costa norueguesa deverá ser frequentada pelos atuns púberes de todas as idades e, também, pelos atuns não-púberes (o «atum infante»), pelo que todos esses peixes se poderão nela pescar na época adequada (o Verão), visto que esses atuns imaturos estarão então possuídos de grande voracidade, razão por que abocam, por via de regra, qualquer isca que se lhes apresente, e com toda a facilidade, o que não acontecerá com esses mesmos peixes durante todo o tempo em que se mantêm em perfeito estado de maturação sexual, o que, aliás, está soejamente comprovado.

Devemos esclarecer que as armadilhas fixas, as artes de cercar para bordo («tuna purse seines») e outras artes semelhantes, poderão, cumulativamente, capturar atuns maduros e imaturos

sexualmente, ao contrário do que acontece com os diversos aparelhos de anzol, que apenas «ferram» os atuns sexualmente imaturos, como, aliás, tem demonstrado, desde há muito, o exercício piscatório praticado para a captura deste peixe.

### B) — O que nos cita o ilustre cientista norueguês Johannes Hamre

#### 1.º — Composição de idades dos atuns

«A pesca do atum na Noruega é, apenas, baseada no atum adulto, isto é, nomeadamente, em peixes de 5 a 15 anos de idade. Com base em dados estatísticos, colhidos desde 1954, os estoques de atuns adultos poderão separar-se em diversos contingentes e de harmonia com os seus diferentes tamanhos ou idades, tempo e local da ocorrência.

As classes anuais têm apresentado características muito variáveis, no que se refere a quantidades, e os diferentes contingentes caracterizam-se por uma ou duas importantes classes anuais; e, assim, a pesca do atum no Norte da Noruega respeita a um contingente de peixes verdadeiramente idosos (12 anos ou mais), e o facto ocorre normalmente na temporada respectiva (Julho).

No sul da Noruega, os pescadores respectivos são normalmente frequentados por dois contingentes de peixes que emigram para a costa na época própria, em escalões sucessivos. Os primeiros escalões respeitam a peixes de meia idade (cerca de 9 a 12 anos); e, os outros escalões, comportam atuns mais pequenos e mais jovens (5 a 9 anos).

Por falta de recrutamento de pessoal para efeito da captura do estoque de peixes adultos, somente se pescaram peixes destes dois últimos contingentes, no decurso dos anos de 1959-60: o atum relativamente idoso e o atum de meia idade.

O peixe mais idoso, pescado no norte da Noruega, é denominado por «atum da classe anual de 1947». Os pescadores noruegueses têm pescado peixes deste contingente desde 1954, ou 1953, e parece que, por agora, está ele quase esgotado.

O contingente de peixes de meia idade é designado pelo importante contingentes da classe anual de 1950, aliás, tendo de mistura peixes nascidos em 1949; e, desde 1958, este contingente tem recebido peixes novatos da «classe anual de 1952».

É a primeira vez que previamente um contingente de atuns chega às águas norueguesas e, aí, recebe suprimentos de peixes mais novos. Uma possível explicação a dar a esse facto é, talvez, a de que a «classe anual de 1952», não teria sido bastante volumosa, ou importante, para assim reverter em corrida separada com destino às diversas localidades piscatórias da Noruega.

O contingente denominado por «classe anual de 1950» tem sido pescado no sul da Noruega desde 1955, tendo facultado a parte principal da captura total de atuns em 1955-60.

A análise relativa à composição das idades no estoque de atuns adultos, mostra que as futuras prospecções respeitantes às pescarias tunídeas, serão bastante preocupantes. Na costa norte, onde tivemos grande quantidade de atuns idosos até 1954, parece-nos agora que esses peixes tendem a desaparecer. É natural considerar esse fenómeno como o resultado dum incremento da exploração no que se refere aos estoques de atuns adultos, provocado pela introdução de redes de cercar para bordo («tuna purse seines»), verificada ultimamente.

Todavia, o que mais prende a atenção é o facto observado na importante classe anual dos seres mais jovens do que na «classe anual de 1950». Isso poderá ser provocado por causas naturais, a despeito da aparição e laboração de novos métodos piscatórios, especialmente a introdução do processo de pesca ao atum com «isca viva», aparecido na Europa, o qual concedeu grande incremento no que se refere à exploração de peixes jovens e imaturos.

JOSÉ SALVADOR MENDES

## A influência da Feira de Santa-tarém reflecte-se para além do Mundo Ocidental

Alemanha, Brasil, França, Grã-Bretanha, Itália, Estados Unidos, Áustria, Holanda, Canadá, contam-se entre as nações que manifestam interesse pela faceta económica da Feira Nacional de Agricultura — Feira do Ribatejo. Os primeiros cinco citados países possuem pavilhões no recinto da feira, nos quais expõem os seus produtos agrícolas e a sua actividade industrial ou documentam a evolução da sua agricultura. Mas além da sua relevante faceta económica, a feira possui profunda acção cultural e recreativa. As conferências sobre temas agrícolas que desde há anos se vêm realizando, terão este ano o seu mais elevado expoente com a realização de um colóquio internacional sobre bovinicultura. Muitos países estão interessados em participar nesse empreendimento, enviando a Portugal técnicos e sábios dessa especialidade agrícola.

Por outro lado, no campo da actividade recreativa-cultural, o Festival Internacional de Folclore — que de 16 a 18 de Junho se efectuará pela nona vez consecutiva — tem sido excelente motivo de propaganda de Portugal e proveitosa oportunidade de convívio entre povos de distantes regiões do mundo e distintos conceitos de sociedade.

Nele já participaram até hoje grupos representativos da Espanha, França, Suécia, Itália, Alemanha, Luxemburgo, Irlanda, Grécia, Bélgica, Holanda, Checoslováquia, Estados Unidos, etc.

Tal intercâmbio trouxe até nós, além de muitos grupos do mundo ocidental, um representante da Checoslováquia, situado na Europa de Leste. Esse grupo foi acolhido em Portugal com o habitual espírito de hospitalidade que caracteriza as nossas gentes. Exhibiu-se em Santarém, Lisboa, Évora, Abrantes, Caldas da Rainha e Figueira da Foz. Teve por companhia, nessas digressões artísticas, os muitos conhecidos grupos Académico e Infantil de Santarém. Impressionados pelo mérito técnico destes agrupamentos escalabitanos e reconhecidos pela afabilidade e hospitalidade recebidas em toda a parte — com destaque para as mais representativas autoridades de algumas cidades cujo tratamento cortês muito impressionou os nossos visitantes — os dirigentes do grupo checoslovaco propuseram às entidades do seu país que fossem solicitadas a visitar a sua pátria os grupos Académico e Infantil de Santarém. Justificando tal visita no âmbito do intercâmbio cultural, o Ministério da Cultura da Checoslováquia convidou os referidos grupos a exhibirem-se em várias cidades da Checoslováquia de 25 de Junho a 10 de Julho, incluindo a apresentação num festival internacional para o qual normalmente só são escolhidos agrupamentos de raro mérito artístico.

Deste modo, os grupos escalabitanos serão as primeiras instituições portuguesas do seu género a exhibirem-se na chamada Europa Oriental, facto que demonstra que o prestígio da Feira Nacional de Agricultura — Feira do Ribatejo, e do seu certame internacional de folclore, se repercutem nas mais distantes paragens do mundo e atesta a profundidade da sua influência nos múltiplos campos a que tem estendido a sua profícua acção — sempre preocupado em acreditar o nome de Portugal — seja no sector económico, cultural, turístico ou de qualquer outra natureza.

## ALBUFEIRA. FLATS • SHOPS • OFFICES sells or rents

Town's center

NOVOCAL-Novas Construções de Albufeira, Lda. Telef. 255 • Teleg. NOVOCAL • ALBUFEIRA

No centro da vila

Vende ou arrenda

APARTAMENTOS • LOJAS • ESCRITÓRIOS

## ALBUFEIRA.

### Será de defender um centro turístico na parte velha da cidade de Lagos?

**LAGOS** — O haver sido tornado público o estudo do plano de urbanização do centro turístico da cidade na zona do actual quartel militar, levamos a inquirir se será de defender qualquer centro turístico na parte velha da cidade.

É isto porque aquela zona, dotada de seja de mais prédios de características modernas, perderá todo o seu valor tradicional.

O que presentemente vai na construção, sem respeito pelo que nos foi legado, já é nota mais que destoante para que Lagos vinque a época que a tornou grande aos olhos do mundo.

A propaganda turística que acertadamente se tem feito do Algarve atrairá a Lagos muita gente desejosa de ver algo fora do vulgar. Respeitemos, pois, a parte velha da cidade, para que não se perca tudo o que vale histórica e até arquitectonicamente.

De Lagos a Odíxere e à Luz, há muito espaço para construções; aproveitemo-lo para satisfazer também os que são pelo modernismo.

Tenhamos presente o que alguém, novo na idade, mas decerto velho na alma, tornou público, com o título «Lagos tem dois jardins», do que destacamos o seguinte: «É que em Lagos verifica-se um requintismo tal no plano de construções, aproveitando, todos os espaços no centro da cidade e jamais saindo das dimensões que há cem anos já definiam a cidade, que não me admiraria se, uma vez absorvido totalmente o rosário de S. João (único terreno que nos resta) se passasse a construir no meio das já pequenas praças e, sobre colunas, por cima das ruas. Exagero? Sem dúvida, mas também o é o acanhamento em que a cidade vive. Por favor não mexam mais na cidade velha e pensem na construção dum arejada parte nova».

**OS BARBEIROS E OS SEUS NOVOS PREÇOS** — É-nos grato registar o facto de um barbeiro que aderiu aos novos preços, continuar praticando o que vigoraram até 31 de Março. Não interessa tornar público o seu nome mas sim chamar a atenção dos que persistem nos novos preços, para a conveniência de retirarem as tabelas e deixarem aos clientes livre arbítrio para irem além do que anteriormente pagavam.

Reconhecemos que aos clientes que só utilizam os barbeiros para corte de cabelo, regista geral mais abastados, bem lhes ficará pagarem um pouco mais, mas deixemos isso ao seu arbítrio, e talvez a classe de barbeiros se torne mais benquista sem prejuízo de maior

para conseguir o pão de cada dia. A vida custa a todos, já, referimos e tornamos a referir, e como pelo processo que indicamos ficará a porta aberta para os mais carecidos e liberdade de acção para os mais poderosos, convicts estamos de que acudirão à nossa chamada o que se lembraram de aumento quando todos pedem redução.

**NÃO SERÁ POSSÍVEL POUPAR OS MUNICÍPIOS DA RUA CANDIDO DOS REIS AO BARULHO DE DETERMINADOS VEÍCULOS?** — Não há muito, a propósito do que o signatário constatou durante alguns minutos de permanência no Hotel Rio-Mar, referimos quanto incomodam as motorizadas nas suas carreiras vertiginosas na Rua Cândido dos Reis, em prejuízo dos turistas que se alojam no referido hotel e na Casa de S. Gonçalo que há algum tempo vem servindo a cidade.

Aberto agora ao público, o Hotel Rio-Mar, que, sem favor, é das melhores unidades hoteleiras no Barlavento algarvio, porque além da situação de que desfruta, dispõe de instalações modernas e ar condicionado, mais se impõe a necessidade de poupar os municípios ao barulho de determinados veículos.

Lembrou-nos alguém com visão, por que as motorizadas fazem muito barulho, mesmo com escape coberto, ser de interesse a proibição de trânsito na citada rua, de veículos barulhentos, dos quais se nos afigura de excluir os automóveis, durante as horas mais propícias ao repouso. Alvitrou-nos a mesma pessoa, que defendéssemos a proibição do trânsito de veículos barulhentos na via em causa, a partir das 22 horas, no Verão, e 21 horas no Inverno.

Como do mal o menos, se mais não puder ser, que o Município, deva empenhar em servir, consiga medidas que se harmonizem com a sugestão apresentada, e que tornamos pública, se não para resolver, pelo menos, para remediar a situação dos municípios da Rua Cândido dos Reis.

**SARDINHAS NA LOTA** — «Deus escreve direito por linhas tortas», e assim, o signatário previu, no primeiro dia em que a lota vendeu licenças de sardinhas, o que seria indicado praticar: «Descanso nos dias seguintes aos que se verificou estar devidamente abastecida a indústria conserveira, do peixe necessário à sua laboração».

Na semana finda, vieram-se em algumas localidades do Algarve sardinhas para guano, ao desbarato, talvez com prejuízo de laboração das fábricas conserveiras no futuro, e consequente paralisação dos braços que actuam nessas fábricas.

Pensem no dia de amanhã, e não julgemos que tudo nos foge, pois poderemos preparar o futuro pela moderação de costumes no presente.

O Algarve é rico em sardinhas, mas os que se dedicam à respectiva pesca, só poderão ser ricos quando saibam aproveitá-las. O resto, será tudo menos prova de saber tirar partido da riqueza que o mar nos oferece.

**CURRAIS, CAVALARIAS E ESTRUMEIRAS** — Datam da vigência da Câmara transacta os nossos reparos sobre currais, cavalarias e estrumeiras. Alguns, por sinal, deram no «got» a municípios que a sociedade considera, a ponto de ancorarem o signatário. Foram então adoptadas medidas em face de vistorias pela autoridade sanitária; mas o certo é que do muito que se adoptou, pouco se praticou. Assim, não nos admiramos que muitas pessoas venham até nós clamando a sua desdita, uns, porque a cavalaria de A está muitos dias sem ser limpa e o cheiro que exala é pestilento, a ponto de causar vômitos; outros que determinada estrumeira ali para os lados de S. João (Palmeira) que quando saneadas vezes, raramente é submetida a limpeza provocando nuvens de moscas. Enfim, uma série de coisas que não se explicam numa terra onde se pretende fazer turismo.

Convencidos estamos de que o Município não descarta o assunto, mas não menos convencidos que os municípios em falta vão dizendo que sim para fazer «jeitos», não nos custa defender que expirados sejam os prazos para se cumprirem as medidas que a prática aconselha no respeitante ao saneamento que se impõe, surja o procedimento coercivo para a finalidade que necessitamos atingir.

**DEVERIAMOS ESFORÇAR-NOS POR ACOMPANHAR AS MANIFESTAÇÕES DE CULTURA E DE ARTE** — Tivemos a dita de assistir ao espectáculo do Coral dos C. T. e Grupo de Teatro, efectuado no passado sábado no Teatro Cinema Império.

No decurso da actuação sentimo-nos transportados a algo superior, pela harmonia do conjunto e pelo desempenho dos artistas, que no auto de Santo António ou nos números do Coral, vivem e fazem viver.

A infima assistência bem se manifestou com prolongadas ovações que se sucederam ao «Auto de Santo António» e a cada número do Coral. Mas se considerarmos 1/4 ou 1/5 de casa num espectáculo de bom nível cultural e artístico, a preços ao alcance de todas as bolsas, e as enchentes num filme de «cow-boys» sem qualquer interesse para a formação das criaturas, poderemos dizer que o público lacobrigense está desejoso de ir mais além?

A actuação do Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T. com representações como a que de ano a estas linhas, pode contribuir para a formação do nosso povo. Mas poderá tal Centro despendir dez para receber dois ou três, como é natural tenha acontecido com o espectáculo em Lagos?

Desejaríamos que se repetissem espectáculos desta natureza, mas como para estimulá-los os que actuam se torna necessário colaboração, e esta não pode demonstrar-se sem assistência condigna, esforçemo-nos por acompanhar as manifestações de cultura e arte, que nos indicam, bem vistas as coisas, rumo tendente à formação de um mundo melhor.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

## MATERIAL PARA EQUIPAMENTO OU AMPLIAÇÃO DE GRANDES COZINHAS



fogões industriais em aço inoxidável

A GÁS | PROPANO  
| BUTANO  
E URBANO



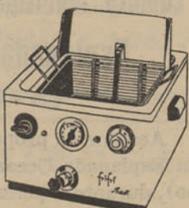
- robustez ■
- eficiência ■
- alto rendimento ■
- simplicidade de manejo ■

fritadeiras eléctricas automáticas



ENTRE OUTRAS AS SEGUINTE VANTAGENS:

- filtragem automática do óleo
- regulação automática da temperatura
- economia de óleo, de 40%
- cuba em aço inoxidável
- tempo de aquecimento "record" - 5 min.
- comporta para fecho ou escoamento do óleo, de sistema patentado



\* visite o salão de exposições ou peça catálogos

aos distribuidores gerais:

**MANUEL J. MONTEIRO & C<sup>IA</sup> L<sup>DA</sup>**  
Rua dos Correios, 140 Lisboa - 2 • Tel. 36 60 61



CUNHA & DIAS, Lda.  
Rua da Liberdade, 2-10  
Telef. 51 — TAVIRA

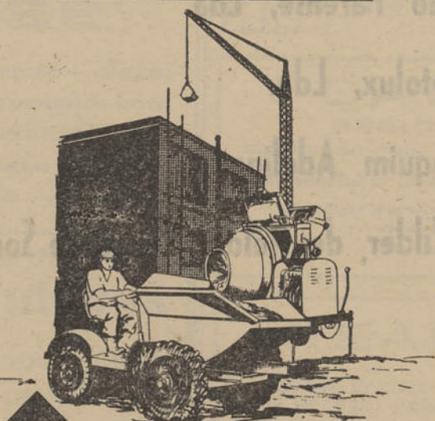
## Vendedor para Portimão

Admite imediatamente importante firma de materiais de revestimento e produtos químicos p/a const. civil, na sua filial de Portimão. Indispensável possuir carro, ou carta de condução. Preferência c/ experiência do ramo.

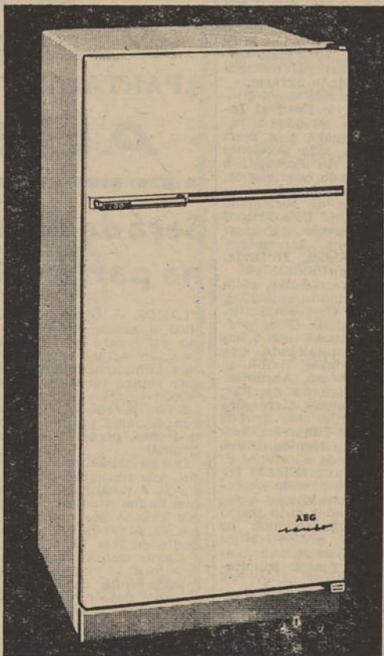
Carta manuscrita com «curriculum vitae» e foto para Lisboa — R. Rodrigo da Fonseca, 82-D.

## MÁQUINAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

BETONEIRAS-MONTA-CARGAS-VIBRADORES  
DUMPERS-GRUAS-CAPACETES DE PROTECÇÃO, ETC.



**VIDELMERCA** SOC. DE EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÕES, Lda.  
Máquina para a construção civil - representações  
R. D. Filipe de Vilhena, 36-A e 36-B Telef. 76 58 97 Lisboa

AEG *santa*

Belarte

## SEM horta nem SACHO



VEGETAIS VERDES...

fruta apetecível...  
carne saborosa...  
peixe fresco...  
bebidas geladas.

Tudo comprado na melhor ocasião...  
aos melhores preços...  
da melhor qualidade.

Um frigorífico AEG é um avanço  
na comodidade e economia do lar.

UM FRIGORÍFICO ESTREITO DÁ MAIS JEITO!

AEG

Lusitana de Electricidade  
Lisboa Porto

Agentes em Faro: Rádio Fareense, Lda.

Agentes em Loulé: Motolux, Lda.

Agentes em Silves: Joaquim Adelino

Agentes em Albufeira: Vilder, de Hélder Vieira de Sousa

## Francisco Manuel, Limitada

Certifico narrativamente que por escritura de hoje lavrada de fls. 63 a fls. 66 do Livro B 66 de notas para escrituras diversas deste Cartório Notarial de Portimão a meu cargo, foi constituída entre a sociedade «Panalgarve — Sociedade Imobiliária, Limitada» com sede em Portimão, na Rua João de Deus, n.º 30 e Joaquim Manuel Moraes Patinha, residente nesta cidade, a sociedade em epígrafe, que se rege pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «FRANCISCO MANUEL, LIMITADA», tem a sua sede em Portimão na Rua da Guarda, número 37, primeiro andar, constitui-se por tempo indeterminado, e o seu início conta-se a partir de hoje,

2.º

O seu objecto é a aquisição de prédios para revenda e a construção de casas para venda, ou qualquer outra actividade que os sócios, em Assembleia Geral, resolvam explorar.

3.º

O capital social é de trezentos mil escudos, integralmente realizado e corresponde à soma das quotas dos sócios que são: uma de duzentos noventa e cinco mil escudos pertencente à sociedade representada dos primeiros outorgantes — Panalgarve — Sociedade Imobiliária, Limitada, e outra de cinco mil escudos, pertencente a ele segundo outorgante, Joaquim Manuel Moraes Patinha.

4.º

A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbe aos dois sócios, o primeiro dos quais poderá representar-se por qualquer dos seus sócios, David Edmonston Symington ou John Garveigh, e consequentemente qualquer dos sócios usar a firma social, para os actos de mero expediente.

Os sócios são desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e a assinatura da Panalgarve obriga a sociedade, podendo fazer-se representar por procuração bastante ou por acta.

5.º

A cessão de quotas, no total ou em parte, entre os sócios é livre, mas em relação a estranhos tem a sociedade em primeiro lugar o direito de opção e em segundo lugar os sócios.

Parágrafo Único — Para efeitos deste artigo, o sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos, avisará a sociedade e a cada um dos restantes sócios por carta registada. A sociedade e os sócios, têm o prazo de quinze dias para comunicarem por idêntico meio, que em relação a essa cessão, exercem os direitos consignados no corpo deste artigo.

6.º

A sociedade poderá autorizar a amortização de uma quota, quando sobre ela haja sido feita penhora ou arresto, ou quando por qualquer motivo deva proceder-se à sua arrematação judicial. O preço da arrematação será o valor nominal da quota, acrescida da parte correspondente nas reservas legais constituídas.

7.º

No caso de extinção ou fa-

lecimento de qualquer dos sócios, bem como de interdição, a quota não poderá ser dividida, pelo que os herdeiros ou representantes legais, deverão escolher de entre si, um, que a todos os represente adentro da sociedade, sem o que nela não poderão ter intervenção.

8.º

As assembleias gerais, fora dos casos de formalidade legal especial, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, oito dias.

9.º

Os anos sociais são os civis, e os balanços serão dados até trinta e um de Dezembro de cada ano, devendo ficar aprovados e assinados até ao fim de Fevereiro do ano seguinte.

10.º

A sociedade dissolve-se nos casos legais, procedendo-se em seguida à sua liquidação e partilha, pela forma que os sócios deliberarem.

Portimão e Cartório Notarial, aos 6 de Abril de 1967.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos



ERNESTO DUARTE  
Rua Cândido dos Reis, 98  
Telef. 288 — VILA REAL DE  
SANTO ANTONIO

TINTAS «EXCELSIOR»

FERTIZAL  
ADUBO FOLIAR

Um progresso em fertilização!

- estimula a actividade vegetativa
- antecipa a maturação
- favorece o desenvolvimento da truta e evita a sua queda
- melhora a cor e a qualidade
- aumenta os rendimentos unitários

Consulte a SAPEC  
sobre a adubação  
foliar

LISBOA  
Rua Vitor Cordon, 19  
Telef. 366426



Depositário em FARO:  
JOAO INACIO  
Horta das Figuras  
Telefone 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António  
Esplanada Oceano de Monte Gordo  
(Antigo Casino Oceano)

Aceitam-se propostas em carta fechada para a exploração da Esplanada Oceano de Monte Gordo (antigo Casino Oceano), durante o período de 15 de Maio de 1967 a 31 de Janeiro de 1968, até às 12 horas do dia 8 de Maio próximo.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 13 de Abril de 1967.

O Presidente da Câmara,

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — PORTO

Prédio - Vende-se

Acabado de construir. Composto de r/c e dois andares. Construção e acabamentos de 1.ª qualidade. Trata em Olhão — Dr. Álvares Matamouros — Av. da República, 62-2.º — Telef. 72272.

DESPORTOS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Quando os ataques são débeis...

...difícil se torna obter os tentos indispensáveis ao triunfo. E foi na verdade o que ocorreu no Estádio Padinha, onde durante 90 minutos, dois grupos não conseguiram fazer o esférico transpor o risco branco da rede, mas graças a todas as facilidades que se lhes depararam.

defesa para o ataque e esse facto abalou ainda mais um opositor que embora jogando no seu ambiente, denunciou logo insuficiência técnica em relação ao antagonista.

Consequência natural dessa supremacia, surgiram os tentos que haveriam de proporcionar gostoso triunfo. E o gostoso justamente porque os almadenses foram sempre adversário aguerrido, batalhador, que contrariou o mais que pôde, através do seu espírito de luta a melhor condição técnico-estratégica dos nossos comprovincianos.

Reconhecer-se-á sem sombra de dúvida que os visitados no período inicial do encontro e até ao momento em que os portimonenses não fizeram as devidas rectificações, geraram, precisamente por essa abnegação, algumas situações de golo possível que não conseguiram transformar, exactamente porque elas não eram o fruto de uma pré-concepção, mas apenas a sequência de um impor de força, que exactamente por ser força, não teve o discernimento devido para a imediata finalização.

Depois «falou» a melhor expressão idiomática do conjunto algarvio, que jamais deixou fugir as rédeas do jogo e naturalmente a vantagem de que usufruiu. No final, vitória natural do melhor, o que às vezes nem sempre acontece. Mas desta vez a lógica ditou lei...

RESULTADOS DOS JOGOS:

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Olhansense, 0 — C. Piedade, 0. Almada, 1 — Portimonense, 2.

NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

Juventude, 5 — Aljustrelense, 1. U. de Montemor, 0 — C. D.ense, 1. Lusitano V. R., 1 — Beja, 3.

NACIONAL DE JUNIORES

Aljustrelense, 1 — Farense, 0. Beja, 1 — Portimonense, 1. Olhansense, 4 — Lusitano Évora, 1.

NACIONAL DE JUVENIS

Aljustrelense, 2 — Sambrasense, 0. Lusitano V. R., 0 — Olhansense, 0.

JOGOS PARA AMANHÃ:

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Sintrense-Olhansense. Portimonense-Luso.

NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

Beja-Juventude de Évora. Aljustrelense-União de Montemor. Farense-Lusitano V. R.

NACIONAL DE JUNIORES

Farense-Olhansense. Beja-Aljustrelense. Lusitano Évora-Portimonense.

NACIONAL DE JUVENIS

Olhansense-Aljustrelense. Sambrasense-Lusitano V. R.

Torneio da Associação de Futebol de Faro

Foram gorados os bons propósitos da Associação de Futebol de Faro em promover um torneio entre as equipas que disputaram o Distrital da 1.ª Divisão e as reservas dos participantes da 2.ª e 3.ª Divisão Nacional. Com efeito, apenas quatro equipas se inscreveram no certame: Louletano, Moncarapachense, Faro e Benfca e Lusitano (reservas), número que, considerado reduzido (12 clubes estavam em condições de se inscrever), determinou a não realização. E é pena, pois seria mais uma prova, mais prática e rodagem (até para apreciação de reservas) e mais futebol, portanto. — J. L.

Empregada/Recepção para Residência de Luxo

Precisa-se jovem para praticar, falando Inglês, Francês e Alemão de preferência. Com ou sem curso da Escola Hoteleira. Alojamento, alimentação e vencimento. Residência CMAR — ARMAÇÃO DE PÉRA — Telef. 122.



SERVIÇO EXPRESSO Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA» A sair de LISBOA em 5 de MAIO Segunda classe a Esc. 9.113\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.263\$00 (tudo incluído) Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // 10 dias de viagem CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 685054-672319

Auto Grandolense Oficina de Mecânica

Reparações de automóveis e camions, com pessoal especializado, vindos das oficinas MAN STEYR Com secção de electricista Rua D. Nuno Álvares Pereira, 148 — Telef. 77 — GRÁNDOLA

Concerto na Aliança Francesa de Faro

Voltou a encher-se a sala da Aliança Francesa de Faro, na segunda-feira. Público esclarecido e desejo de apreciar dois magníficos intérpretes que graças àquele organismo, a quem a vida artística e intelectual da Província tanto já deve, vieram até nós, mte. Frédéric Fonatanorosa, ao piano e mr. Patrice Fonatanorosa, ao violino, deliciaram pela extraordinária categoria a assistência, que lhes tributou merecidos aplausos.

O sarruí foi apresentado pelo conhecido declamador algarvio João Pinto Dias Pires, que em palavras plenas de significado, estabeleceu um elo comparativo entre música clássica e música moderna, destacando a perenidade da boa música.

Na primeira parte ouvimos de Leclair, «Sonate» e de Beethoven «Sonate op. 24 n.º 5 em Fa Majeur». Na 2.ª parte, o categorizado par de músicos interpretou «Sonate», de Debussy e «Sonate en La», de César Franck.

Foi sem dúvida uma noite de excepção para os amantes da boa música, esta de segunda-feira. — J. L.

JUNKERS



MANUEL PARGANA GRADE Rua do Comércio, 45 Telef. 285 — PORTIMÃO

Ciclo de Cinema Português no Cine-Clube de Faro

Efectuou-se ontem à noite a 211.ª sessão normal do Cine-Clube de Faro, com o filme «Os domingos de Cybelle», realizado por Serge Bourguignon e que obteve além de outros prémios o Oscar da Academia, Prémio Maschere e o Grande Prémio dos Espectadores.

O Clube de Cinema, que tem desenvolvido actividade ímpar em Faro, vai agora apresentar um Ciclo de Cinema Português, com dois novos filmes, «Os verdes anos» e «Mudar de Vida», ambos do realizador Paulo Rocha. «Os Verdes Anos», que foi premiado no Festival Internacional do Filme de Locarno (1964) é exibido em 12 do próximo mês, estando presente a protagonista, Isabel Ruth.

Para o filme «Mudar de Vida», que será apresentado pelo realizador Paulo Rocha, está marcado o dia 26 de Maio. Trata-se sem dúvida de jornadas do maior interesse, que podem elucidar o público, quanto aos novos caminhos introduzidos no cinema nacional por Paulo Rocha.

Vendem-se

2 enviadas, comprimento 12,50 m., Boca 3,80, Pontal 1,75, Tonelagem Bruta 14,49 toneladas, Motor 60 H.P. Trata: Sebastião José — Rua dos Lavadouros, n.º 16 — Olhão.

Operação «stop» da P. S. P. de Faro

No período das 16,30 às 20,30 horas, de 20 deste mês, a P. S. P. de Faro realizou nova Operação «stop» para o trânsito de veículos, com sete postos em Faro quatro em Portimão, dois em Silves, dois em Loulé, dois em Olhão, dois em Tavira e um em Vila Real de Santo António.

HORTA

Próximo de Faro. Área dez hectares c/ casas. Trata Diniz Nunes. Telef. 22327-FARO.

Compra-se Furgoneta

Compra-se furgoneta em 2.ª mão, própria para distribuição de pão, de preferência marca «Citroen». Resposta a esta Redacção ao n.º 9001.

Vende-se

Fábrica tijoleira de Benatrite — Faro, composta de 2 fornos em laboração, com barro de 1.ª qualidade, de fácil extração e em grande quantidade. Negócio de grande futuro. Informa Turanglo — FARO.

Aos Srs. Construtores

Vende-se stock de tijolos fabricados, de todos os tipos. Preço inferior ao corrente. Aceitam-se ofertas. Informa Turanglo — FARO.

O sr. eng. Armando da Palma Carlos visitou a Fuseta

Conforme noticiámos deslocou-se ao concelho de Olhão o sr. eng. Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, que se fazia acompanhar de vários técnicos do seu departamento. Após a apresentação de cumprimentos na Vila Cubista, o eng. Palma Carlos percorreu obras ligadas ao seu serviço e deslocou-se à ilha da Armona. Mais tarde foi obsequiado com um almoço na Fuseta. Cumprimentado na Junta de Freguesia, presidiu ao repasto, que decorreu em ambiente da maior distinção e cordialidade. Aos brindes usaram da palavra os srs. Alfredo Ferro Galvão, presidente da Câmara Municipal de Olhão, o nosso companheiro prof. João Leal, presidente da Liga dos Amigos da Fuseta, o sr. tenente Joaquim da Silva Duarte, delegado marítimo e o sr. Manuel António Ferro Sequeira, presidente da Junta de Freguesia local, que saudaram o visitante, se referiram aos laços afectivos que o ligam à «moiva branca do mar» e expressaram a premente necessidade que é a solução do acesso à barra, vital para a Fuseta. O visitante agradeceu como foi possível as palavras que lhe eram dirigidas e disse do seu empenho em fazer o possível pela solução do assunto. Acompanhado pelas individualidades presentes, entre elas também os srs. vice-presidente do Município e veração, comandante do porto de Olhão, director da Junta Autónoma dos Portos do Sotaventos do Algarve, director de Estradas do Distrito, etc., deslocou-se até junto da ria, onde foi estudado o momento do momento. Foi deliberado efectuar os estudos tendentes ao atumamento do canal Fuseta-Olhão, dada a constante mudança da barra local.

A população fusetense espera confiante que tudo se faça com vista à defesa dos interesses da classe piscatória e da própria economia nacional.

Aluga-se ou Vende-se

Parte comercial ou todo no prédio da Rua Matias Sanches, 24-26. Trata: Casa Simon em Vila Real de Santo António.

Vida Rotária

Decorreu na terça-feira, no Hotel Eva, a última reunião de Abril, do Rotary Clube de Faro, que foi presidida pelo sr. dr. Manuel Gonçalves e secretariada pelo sr. Matos Junça. Fez a saudação à bandeira nacional e o protocolo o sr. dr. Rocheta Cassiano, assistindo como visitante o rotário brasileiro sr. Jefferson Carlos de Sousa, médico, do Rotary Club de Curitiba, Paraná, Brasil.

Foi apresentado o relatório do exercício de 1966, da Fundação Rotária Portuguesa, pelo qual se verificou que no último ano lectivo, graças à prestimosa instituição, puderam concluir sete bolsiros, um curso superior (medicina), um secundário (7.º ano dos liceus), um do magistério primário, três médios de engenharia e um curso médio de contabilidade. Desde a sua criação, em 1959, a Fundação já concedeu 406 bolsas de estudo, no valor de 1.200 contos, estando no presente ano lectivo concedidas 79 bolsas, no valor de 275 contos. Depois do sr. eng. Tito Olivio se ter referido ao artigo do sr. Manja Leal, inserto na «Crónica de Faro» do último número do Jornal do Algarve sobre angariação de mobiliário para as casas dos pobres que a Câmara Municipal de Faro está a construir, o presidente encerrou a sessão, com uma referência especial à XXI Conferência do Distrito Rotário que se realizou no Hotel Estoril-Sol, em Lisboa, em 21, 22 e 23 deste mês e que incluiu uma missa dita por um rotário brasileiro, frei Cassiano.

Bares

Casas desmontáveis, mobiliário diverso por encomenda e para entrega imediata na fábrica de móveis GONÇALVES BEIRÃO — Telef. 42137 — S. BRÁS DE ALPORTEL.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

Vende-se

Fábrica tijoleira de Benatrite — Faro, composta de 2 fornos em laboração, com barro de 1.ª qualidade, de fácil extração e em grande quantidade. Negócio de grande futuro. Informa Turanglo — FARO.

DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE. Bacteriológicamente puras. Digestivas. Finíssimas. Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo. Estabelecimentos: TEÓFILO FONTAINHA NETO - Comércio e Indústria. SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA. Telef. 8 e 89 \* S. B. de Messines \* Algarve. Depósitos: FARO-Telef. 23669 \* TAVIRA-Telef. 264. LAGOS-Telef. 287 \* PORTIMÃO-Telef. 148.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A título transitório, foram nomeados carteiros provinciais de 3.ª classe e colocados, respectivamente nos CTT da Fuseta e de Loulé, os srs. João dos Santos Amaro e Luis Henrique do Rosário Guerreiro. As sr.ªs D. Celina Maria da Cruz Gregório Ribeiro, D. Mavilde Assunção Guerreiro, telefonistas de reserva e D. Dina Maria Rodrigues Cavaco, operadora de reserva, foram transferidas, a pedido, respectivamente da rede telefónica de Portimão para a CTT de Faro; da ECF de Lisboa para a rede telefónica de Loulé; e da CCE da Estremadura, para o núcleo de Faro. A título provisório foi nomeado bofetineiro e colocado na CTF de Faro o sr. Virgílio Barracosa da Silva.

Por ter tomado posse do lugar de 3.ª oficial do quadro único do pessoal administrativo da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, foi exonerada a seu pedido a sr.ª D. Edite Chagas Neves Gonçalves, operadora de reserva em exercício no núcleo de Vila Real de Santo António.

Domingos Chagas SOLICITADOR

Praça da República, 53-1.º Telefone 434 LOULÉ Largo da Matriz, 7 Telef. 60 — ALBUFEIRA

Portimão

Vende-se em prédio de propriedade horizontal, 2 lojas alugadas a render 7%, sito na Praça da República, 50, junto ao Mercado. Trata Reis Neto — Almada, ou Professor Roque — Portimão.

Vende-se

Courela com amendoeiras, figueiras, oliveiras, junto à estrada, Sítio Igreja — Casela. Proposta a José R. Marques — Av. São João de Deus, 31-4.º Esq. — Lisboa-1.

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO

MONTE GORDO — Telag. VENTO — Telef. 42819 — Vila Real de Santo António. No Snack-Bar «PIRATA», o único BOWLING do Algarve. Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e veranda. A 200 metros da Praia. Serviço Restaurant, Café.

REABERTURA

Na Rua Dr. José Guimarães em Vila Real de Santo António REABRIU COM NOVOS PROPRIETÁRIOS o antigo estabelecimento de José Rodrigues Custódio onde esperam receber a visita dos seus clientes. CAFÉS — MERCEARIA — VINHOS — LOUÇAS — VIDROS, ETC.

O Conjunto de Shegundo Galarza actua hoje em Faro

No ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro efectua-se esta noite o tradicional baile de finalistas. Como atracção, figura o Conjunto de Shegundo Galarza, nome que dispensa qualquer apresentação e diz bem do alto interesse e nível com que por certo a festa irá decorrer. Espera-se que sob o signo da alegria, este primeiro número das festas constitua notável acontecimento.

Pretende-se comprar Roulotte de 2.ª mão

Resposta a José da Piedade Sobreira — Rua Manuel Dias Barão, 18 — Portimão.

Pequeno afogado num tanque

Quando brincava junto do tanque de uma propriedade de seus pais, no sítio das Campinas de Faro, caiu à água e morreu afogado o pequeno Vitor Manuel Viegas Pires, de 3 anos, filho da sr.ª D. Vitalina do Carmo Viegas Pires e do sr. Hélder Carvalho Pires. A morte da inditosa criança causou a maior consternação.

Vende-se em Olhão

VIVENDA NOGUEIRA, com terrenos anexos (cerca de 3 mil metros quadrados), com a chave na mão, trata Adriano Augusto Ramos — Rua Ivens, 18 — Telef. 72958 — Olhão.

Cabeleireira Habilitada

Precisa-se. Exigem-se referências, boas condições. Tratar pelo telefone 776 — Portimão.

**MAIS 2 PRÉMIOS GRANDES**  
distribuídos a semana finda aos Balcões da

**CASA DA SORTE**  
21.129 — 2.º PRÉMIO — 300 CONTOS  
36.180 — 3.º PRÉMIO — 200 CONTOS

**MAIS 2 NÚMEROS CERTOS**  
DA  
**CASA DA SORTE**

## BRISAS do GUADIANA

### Urge resolver o problema da barra do Guadiana

Há poucos dias, um estrangeiro que com sua mulher ocasionalmente nos acompanhava num dos barcos que transportam passageiros e automóveis de um lado para o outro do Guadiana, ao ver, na praia-mar, um pequeno navio carregando palha e algumas traneiras na faixa do descarrego de saradilha no cais comercial vila-realense, teve para com a esposa o «desabafo» que reproduzimos: «não há dúvida que este porto é importante e deve ser muito rico: um cais amplo, água com abundância e grande movimento de barcos de pesca. A grande riqueza que aqui está!»

Nada respondemos ao estrangeiro para o não desistirmos, mas recordámo-nos amargamente as suas palavras, minutos depois, ao sabermos que os barcos que viramos na descarga de peixe haviam aguardado quatro horas, fora da barra, que a água atingisse altura suficiente para entrarem, e que alguns deles, vários, tinham dado em seco, libertando-se a custo dos bancos de areia, com evidente risco de naufrágio.

Vem a propósito reproduzirmos o que sobre a malfadada barra do Guadiana com o título em epígrafe, e assinado por José do Monte, dizia o «Diário do Alentejo» no seu número de 19 do corrente:

«Do nosso prezado colega «Diário Popular», do dia 19 de Março findo, transcrevemos a local seguinte:

«Devido ao mau estado da barra do Guadiana, que já não permite o trânsito de navios comerciais, foi solicitada autorização superior para ser utilizado o cais comercial de Faro. O primeiro navio a acostar naquele cais foi o cargueiro holandês «Marinus Smits», da praça de Rotterdam, que entrou de manhã neste porto, procedente de Swansea, Inglaterra. Trata-se de um barco de 1.100 toneladas, que traz a bordo um carregamento de 100 toneladas de folha de flandres destinado a fábricas de conservas de Vila Real de Santo António e cuja descarga começará amanhã. Está prevista a chegada de outros navios comerciais, este ano, dado que a utilização do porto de Faro se torna absolutamente indispensável.»

Se é motivo de satisfação o facto de mais um porto do sul do País se encontrar em condições de contribuir para o desenvolvimento regional, não é menos de lamentar o aumento de encargos para a indústria conserveira de Vila Real de Santo António e para as indústrias extractivas, para o comércio, a agricultura, e a silvicultura do Baixo Alentejo e Algarve, a incúria e desleixo com que tem sido tratado o porto de Vila Real de Santo António, pondo em risco vidas e fazendas daqueles que têm de se servir do que pode ser, se nós quisermos, o melhor porto do sotavento do Algarve e um dos melhores do sul da Península.

Na verdade, a barra do Guadiana há alguns anos utilizável em condições de absoluta segurança por navios de até 12.000 toneladas, encontra-se actualmente tão assoreada que, em 23 de Outubro do ano findo, nela se perdeu o arrastão espanhol «Ciudad de Denias» de 57 toneladas, no mesmo local onde cerca de quatro anos antes se perdera uma traneira portuguesa e outra espanhola que ali se foram refugiar, acossadas pelo temporal.

Há pouco mais de um ano noticiava

o Jornal do Algarve que à Câmara de Vila Real de Santo António tinha sido prometido pela Direcção dos Portos de Sotavento que «por esses dias principiariam as dragagens de manutenção da barra do Guadiana», trabalhos estes que, segundo nos consta, ainda não foram iniciados, não obstante noutro porto, dependente do mesmo organismo e com muito piores condições naturais, terem sido realizados trabalhos no valor de muitos milhares de contos.

Estamos em vésperas de início de terceiro plano de fomento, e embora se saiba que convém que os trabalhos portuários sejam precedidos de convenientes estudos laboratoriais, que pela sua própria natureza são forçosamente caros e muito demorados, não nos parece que a simples consulta quanto à estimativa orçamental do trabalho a realizar, sem mais qualquer seguimento, possa contribuir para melhorar a segurança daqueles que diariamente arriscam a vida criando e transportando riquezas através do porto de Vila Real de Santo António.

Enquanto não for possível transformar o vale do Guadiana numa grande zona industrial do País, há que, pelo menos, através de simples dragagens de manutenção, assegurar a praticabilidade da barra do Guadiana e a sobrevivência das actividades que dela dependem.

### Tarde escura para o desporto local

Não correu bem o domingo para Vila Real de Santo António, no jogo disputado com o Desportivo de Beja, nem no plano desportivo nem fora deste. O futebol, por vezes, tem destes «brindes», autênticos baldes de água fria, que servem para provar o que necessita de prova, ou para mostrar que alguma coisa ainda faltava.

A III Divisão é difícil, exige cuidados e cautelas que não se compadecem com o querer de cada um. Sem o querer de toda uma equipa e autêntica noção de espírito de equipa, será cada ano mais difícil ultrapassá-la. E o pior é que os anos vão passando...

### Carro-patrulha para o posto vila-realense da P. S. P.

Aquirida pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, foi entregue na quinta-feira ao posto local da Polícia de Segurança Pública um carro-patrulha que ficará permanentemente ao serviço daquele Posto, o qual, para o efeito acaba de ser reforçado com um motorista privativo. O veículo permitirá a pronta actuação dos serviços policiais sempre que for julgada necessária, quer na periferia da vila, quer nas hortas ou em Monte Gordo. Procedeu à entrega o sr. capitão Jorge Fernando Paula do Serro, comandante distrital da P. S. P., assistido os srs. dr. António Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, eng. Acácio Madeira Pinto, presidente da Comissão Municipal de Turismo e outras entidades. — S. P.

## CARTA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

### O CUSTO DE VIDA (3)

Na sequência dos apontamentos que com este título temos vindo a publicar, e em que já nos referimos ao problema dos preços do peixe e da fruta nos mercados de Portimão e à necessidade de uma conveniente fiscalização desses preços de modo a travar a tendência especulativa que aí se manifesta, vimos hoje abordar um assunto que se reveste de igual ou maior importância e que bastante vem contribuindo em Portimão para a subida do custo de vida a índices pouco confortáveis para as classes menos abastadas.

Referimo-nos ao custo da habitação, problema que é afinal comum a todos os centros urbanos em fase de crescimento demográfico e desenvolvimento económico, pelo que em verdade não nos podemos referir-lhe como um problema específico de Portimão.

Assim se justifica que, actualmente, o custo de alugar de um apartamento com as condições mínimas para alojamento de uma família média oscile entre 70000 e 1.50000 mensais, o mesmo acontecendo em relação a novas rendas de prédios antigos que, embora a um ritmo menos vivo, vêm também sofrendo nos últimos anos um progressivo agravamento.

É difícil, por falta de elementos estatísticos completos e actualizados, definir exactamente o grau já atingido por este agravamento do custo da habitação que nos últimos anos se vem verificando; temos como certo, contudo, que será mais elevado que os aumentos do rendimento médio per capita que, entretanto e neste mesmo período também terão ocorrido. Em última análise, portanto, havemos de reconhecer que a subida gradual do custo da habitação é um dos factores mais poderosos do agravamento do custo de vida, pois cada vez é maior a percentagem dos rendimentos familiares absorvida pelas rendas de casa.

Usa-se contrariar esta tendência, quer pela construção e aluguer de casas ou apartamentos em regime de propriedade resolúvel, sistema em que a propriedade é transferida para o arrendatário ao fim de um determinado número de anos, sendo portanto a renda apenas uma forma de amortização do capital investido e respectivos juros, quer pela edificação de moradias de renda económica em bairros suburbanos que são, afinal, a única solução do problema da habitação no que se refere às classes economicamente mais débeis.

Em Portimão, alguns desses bairros se ergueram desde há muitos anos, décadas, beneficiando-se algumas centenas de famílias. Cite-se o bairro da Junta Central das Casas dos Pescadores, o bairro dos operários conserveiros, os bairros camarários do Pontal e os bairros deitantes da Federação das Caixas de Previdência. Obra social de muito mérito, sem dúvida, a que ninguém regateará o seu louvor e justo aplauso.

Verifica-se, contudo, que apesar da sua extensão, apesar das largas centenas de fogos construídos, já não são esses bairros suficientes para o alojamento de todos os que, sabe-se à custa de que sacrifícios, vêm suportando rendas que estão em manifesta contradição com a parcimónia dos seus ordenados e salários. Quantas e quantas famílias portimonenses ou para aqui deslocadas anseiam por uma vaga num desses bairros económicos, vaga que afinal nunca aparece ou é imediatamente preenchida por outros que também esperam anos e anos! E o certo é que o seu número é cada vez maior, dado que, ao contrário do que acontece noutros centros que, quer pela emigração, quer por quaisquer outros motivos, vêm minquados os seus índices demográficos, a população do concelho de Portimão, em especial a da sede, deverá apresentar, como já referimos, uma tendência demográfica francamente expansiva. Para já não falar nalguns bairros clandestinos ou semi-clandestinos (Cabeço do Mocho e outros) cuja população necessita de ver melhoradas as suas condições de habitação, uma vez que tais bairros estão muito aquém das condições hoje admitidas como mínimas e o seu desaparecimento apresenta-se com o carácter de uma urgente necessidade social.

Por outro lado, é evidente que, pelas leis da oferta e da procura, se mais casas económicas forem construídas, mais se obrigará à descida geral das rendas e consequente melhoria do nível de vida da maioria da população — em princípio, toda aquela, afinal, que vive em casas alugadas.

Por tudo isto que referimos e que supomos não ser novidade para ninguém, supomos ser-nos lícito vir desejarmos que as entidades competentes tenham possibilidade de, no mais curto prazo, tomar as medidas convenientes à solução total do problema da habitação na nossa terra, quer promovendo mais edificações para arrendamento em regime de propriedade resolúvel, quer ampliando os bairros existentes e criando novos outros, de modo a satisfazer os legítimos anseios das centenas de famílias.



Última moda nesta estação: vestido e casaco do mesmo tecido em shantung de lã branca. Todas as orlas estão rematadas por largas bainhas pespontadas e o cinto é rematado por um lacinho do mesmo tecido.

## MILHÕES DE GAFANHOTOS NA REGIÃO DE MÉRTOLA AMEAÇAM TAMBÉM O ALGARVE

UMA enorme praga de gafanhotos tem afectado parte do concelho de Mértola e zonas circunvizinhas, prejudicando enormemente as culturas. As condições atmosféricas e a peste africana no gado suíno têm contribuído para a proliferação dos acridos, que chegam a ocupar áreas enormes num total de muitos milhões. As autoridades tomaram conhecimento do caso e estão já a tomar providências, mas importa atacar a praga com medidas drásticas a fim de defender as culturas ameaçadas na sua quase totalidade em muitas regiões.

## O Prémio Skal 1966 foi entregue ao presidente do conselho de administração da TAP

ENG. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, recebeu do Skál Clube o Prémio Skal 1966, que lhe foi atribuído pela notável acção de fomento turístico desenvolvida pela companhia a que preside.

Durante a cerimónia, o conde de Caria, presidente da assembleia geral do Skál Clube historiou, em palavras de grande apreço, a obra do presidente da TAP neste e noutros campos, destacando o incremento turístico e a propagação do nosso País no estrangeiro feita pela TAP com brilhantes resultados e que lhe mereceu a concessão do Prémio Skal 1966, um galardão turístico de grande significação internacional.

O eng. Vaz Pinto agradeceu o Prémio Skal, expondo, com muito brilho, os seus conceitos sobre aviação comercial e referindo a posição da TAP no âmbito das grandes companhias mundiais. Referiu também a valiosa colaboração dos agentes de viagens e da indústria hoteleira. Fez o elogio do Skál Clube e da acção por esta organização desenvolvida no sentido de reunir todos os elementos válidos no sector turístico particular ali presentes, e examinou as condições em que se tem processado o surto do desenvolvimento da TAP nos últimos anos, pondo em relevo a colaboração de todos que trabalham na TAP, em todos os níveis, nos êxitos obtidos e que a Taça Skal veio agora distinguir.

## LÃS PARA TRICOT CASA TRICOLÃ

FABRICANTES

AS MAIORES COLECÇÕES DE FIOS PARA TRICOT

Lãs de Fantasia a Esc. . . . . 100500 o quilo  
Lã Escocesa a Esc. . . . . 135500 o quilo

Grandes novidades em lãs francesas

[Peçam amostras grátis] Enviamos encomendas à cobrança

● AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA  
● ROSSIO, 93-1.º-ESQ.  
● R. DR. PAULA BORBA, 20 (Antiga Rua dos Ourives) SETÚBAL

## Grande festival sanjoanino em Olhão

CONFORME já foi divulgado, é nas noites de 18, 23, 24, 25 e 28 de Junho, que se realizam mais uma vez na Vila Cubista, os tradicionais festejos aos Santos Populares.

A grande atracção das festas é o conjunto de carros artisticamente ornamentados, representando motivos folclóricos de todo o Portugal, concebidos com uma arquitectura do mais alto nível que deslumbrará, estamos certos, os visitantes que aos festejos assistirem. Mas nem só os carros serão pasto de admiração pública, pois também os agrupamentos femininos, ostentando vistosos trajes regionais das províncias portuguesas farão realçar a nota de bom gosto e beleza que presidirá à organização da aguarela deslumbrante que a Avenida de Olhão patenteará aos olhos do turista ávido do pitoresco, costumes, folclore e garridice do nosso povo.

Ranchos regionais, marchas populares, bailes públicos, uma verbena atraente animada por orquestra magnífica e ainda outras diversões surpreendentes, deixarão gravada na memória do forasteiro, a inesquecível visita à piscatória e folgazã vila de Olhão.

Os olhanenses engalanarão caprichosamente as ruas, como o fizeram no ano passado, com grande profusão de bandeirinhas, colgaduras e quadras populares, atapetando a via pública com verduras para dar público testemunho da sua ancestral hospitalidade, e reverter-se no embelezamento da amorosa terra ribeirinha que se espelha na quietude da ria Formosa, embevecida nas suas ilhas da Armonia e da Culatra postadas a oriente e a ocidente, como sentinelas marítimas das ninfas em vilegiatura, gozando o esplendor das agótelas resplandecentes do sol doirado.

O dia 18 de Junho, que dá princípio às festas, consagra a gloriosa data que 157 anos antes assis-

nalou a indómita coragem dos olhanenses de espírito livre, que não suportando a grilheta dos soldados do poderoso Napoleão, lhe desferiram um golpe de consequências fatais. Haverá nesse dia manifestações patrióticas de exaltação bairrista, para homenagear os heróis dum cometimento imperecível, que atesta às gerações a bravura e excepcional valor do homem humilde de Olhão. Oportunamente será divulgado o programa em elaboração.

Nos outros dias são os Santos Populares o motivo das festas, que confirmarão, pelo som, luz e cor, o inegável lugar de eleição onde é montada a máquina da alegria sanjoanina, difusora das tradições de uma quadra festiva que aqui encontrou o maior índice de expressão.

Olhão, que caíra num letárgico estado de meditação sobre empreendimentos do passado, que a manietava para as iniciativas do futuro, está demonstrando possuir ainda a capacidade realizadora de que o Algarve precisa para elevar bem alto o cartaz turístico alician-te que a Província pode oferecer como alternativa da beleza natural posta na sua frente, qual prato único da culinária local.

Espera-se ainda que o entusiasmo bairrista que está empolgando os olhanenses activos permita dilatar o programa já estabelecido, enriquecendo-o com iniciativas que farão de Olhão o fulcro das atracções turísticas deste rincão de bem-estar.

A Operação Algarve-Turismo conquistou em Olhão um aderente que parece querer completar a infra-estrutura visionada para propiciar a estadia divertida do visitante melancólico ou agitado. Visitar Olhão será, pois, um sinónimo de conhecer Portugal, e esta verdade tem agora a melhor oportunidade de ser comprovada. Para tal, bem-vindos sejam.

Manuel Domingos Terramoto

## Elísio Baldinho ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19  
Telef. 24357 FARO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

## Em Alte realizam-se na segunda-feira as Festas da Fonte Grande

A BONITA aldeia de Alte volta a realizar no dia 1 de Maio as suas Festas da Fonte Grande, que ali atraem sempre numerosos forasteiros.

O programa deste ano valorizado com um Festival Folclórico e uma Exposição de Artesanato Regional, é o seguinte:

Às 12 horas, abertura da Exposição de Artesanato; às 14, cortejo de ofertas, que fará o trajecto da povoação à Fonte Grande; às 15, música regional; às 17, primeira parte do Festival Folclórico Regional; às 19, continuação do Festival; à noite, baile, abrilhantado pelo Conjunto Rítmico de Silves.

## ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se ao ano ou à época, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

**TINTAS PARA navios**

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES

EXCELSIOR

de J. A. HONRADO E CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA



## Capital empresta-se

ao ano, renovável. Mínimo 1.000 contos c/ aval bancário. Trata Julião Pestana — FARO.